

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

ARTUR MARQUES STREY

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA
DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE SCHOOL SURVEY – TEACHER/STAFF (DSS-T/S)* PARA O
IDIOMA PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Porto Alegre
2020

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

ARTUR MARQUES STREY

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA
ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE SCHOOL SURVEY* –
TEACHER/STAFF (DSS-T/S) PARA O IDIOMA PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Prof^a. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa
Orientadora

**Porto Alegre
Janeiro, 2020**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

ARTUR MARQUES STREY

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA
ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE SCHOOL SURVEY* –
TEACHER/STAFF (DSS-T/S) PARA O IDIOMA PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Porto Alegre

Janeiro, 2020

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

ARTUR MARQUES STREY

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE
VALIDADE DA ESCALA DE CLIMA ESCOLAR *DELAWARE SCHOOL
SURVEY – TEACHER/STAFF (DSS-T/S)* PARA O IDIOMA PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

COMISSÃO EXAMINADORA:

DRº ADOLFO PIZZINATO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DRa. ANGELA HELENA MARIN
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre
Janeiro, 2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica

S915a Strey, Artur Marques

Adaptação transcultural e busca de evidências de validade da escala de clima escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o idioma português brasileiro / Artur Marques Strey . – 2020.

76.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa.

1. Clima Escolar. 2. Psicometria. 3. Instrumentos. 4. DSS-T/S. I. Lisboa, Carolina Saraiva de Macedo. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXPANDIDO.....	5
EXPANDED ABSTRACT	9
2. SEÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Revisão de Literatura	13
3. SEÇÃO EMPÍRICA	22
3.1 Artigo Empírico: Avaliação de Resultado em Psicoterapia com Adultos: Evidências de Validade do <i>Delaware School Survey – Teacher and Staff</i> (DSS-T/S) para o Português Brasileiro.....	23
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	46
ANEXOS	51
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	52
ANEXO B – Delaware School Survey - Teacher/Staff - Versão Original.....	56
ANEXO C – DSS-T/S Após Processo de Tradução e Adaptação.....	61
ANEXO D – Questionário de Dados Sociodemográficos	64
ANEXO E – Carta de Apresentação Para os Juízes.....	65
ANEXO F – Divisão dos Fatores das Escalas do DSS-T/S.....	67
ANEXO G – Registro de Consentimento para Estudos Online	69
ANEXO H – Orçamento do Projeto.....	70
ANEXO I – Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD).....	71
ANEXO J – Descrição da Equipe.....	72
ANEXO K – Carta de Apresentação Para os Juízes.....	73
ANEXO L – Resposta do Autor Original a Tradução.....	75

1. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação está vinculada ao Grupo de pesquisa Relações Pessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais (RIVI), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e será apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Psicologia Clínica. Este trabalho teve o objetivo de traduzir, adaptar culturalmente e investigar evidências de validade do instrumento *Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T/S)* para o português do Brasil.

O DSS-T/S é uma escala desenvolvida por pesquisadores norte-americanos no estado de Delaware (Bear, Yang, Harris, Mantz, Hearn, & Boyer, 2016), tendo como objetivo levantar a percepção de professores e funcionários de escolas, tanto públicas quanto privadas, sobre o clima escolar da instituição onde trabalham. Dessa forma, primeiramente, será apresentada uma seção teórica abordando o conceito de Clima Escolar e o atual cenário de estudos e instrumentos de avaliação acerca do tema no âmbito nacional e internacional. Em seguida será apresentado um artigo empírico descrevendo os procedimentos de tradução, adaptação e busca de evidências de validade do instrumento DSS-T/S para o português brasileiro.

RESUMO EXPANDIDO

Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar *Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S)* para o Idioma Português Brasileiro

Introdução: O instrumento Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T/S) foi construído e validado para avaliar o clima escolar percebido por professores e funcionários das escolas do estado de Delaware, dos Estados Unidos. Esta versão foi elaborada juntamente com mais dois instrumentos, um para avaliar o clima escolar a partir da perspectiva dos pais e responsáveis (Delaware Home Survey) e outro da perspectiva dos estudantes (Delaware Student Survey). Entende-se por clima escolar a percepção de alunos, familiares, docentes e demais membros de uma instituição educacional sobre a qualidade e o caráter da vida escolar, incluindo normas, valores e expectativas. O desenvolvimento de três instrumentos diferentes parte da importância da triangulação de informantes e no pressuposto de que medidas que avaliem apenas um ou dois dos três maiores grupos que compõem a comunidade escolar (alunos, pais e equipe escolar) são menos favoráveis para se obter um panorama completo do processo e qualificar o clima escolar. A coleta de dados junto a múltiplos respondentes possibilita a triangulação de dados e informações. O DSS-T/S constitui-se de duas escalas: A Delaware School Climate Scale - Teachers and Staff (DSCS-T/S) e a Positive, Punitive, and Social Emotional Learning Techniques Scale–Teacher/Staff (DTS-T/S). Este instrumento tem como objetivo levantar informações para a avaliação de necessidades, desenvolvimento de programas, avaliação de programas, particularmente programas de prevenção de *bullying* e outros problemas comportamentais e promover competências sociais e emocionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi traduzir, adaptar e investigar evidências de validade para o português brasileiro do DSS-T/S. **Método:** A amostra desse estudo contou com 180 respondentes, sendo 67,7% do gênero feminino e 32,3% do gênero masculino. Constituíram a amostra do estudo professores, gestores, orientadores educacionais, supervisores escolares e outros funcionários escolares, de escolas privadas ou públicas, além de oito escolas de ensino técnico. Primeiramente, foram realizadas duas traduções independentes do instrumento original para o português, por tradutores cuja língua nativa é o português e fluentes em inglês, residentes no Brasil e com experiência prévia na tradução de instrumentos psicológicos. Uma síntese das duas traduções foi

realizada por um terceiro tradutor independente, também fluente em inglês, tendo língua nativa o português e com experiência prévia em na tradução de instrumentos psicológicos. Após essa etapa, realizou-se uma primeira avaliação piloto dos itens das escalas com dezessete professores de uma escola particular de Porto Alegre, onde foi solicitado que fizessem comentários nos itens que julgassem que necessitavam de modificações. Depois de novos ajustes, as escalas foram enviadas para um comitê de três experts na área de Psicologia Escolar e foi solicitada a opinião dos mesmos quanto a clareza da linguagem, relevância teórica e pertinência prática dos itens. Com o retorno dessas avaliações, um ajuste semântico final foi realizado pela equipe de tradutores baseado nas respostas do comitê de *experts*. Em seguida, foi elaborada a tradução reversa da versão em português novamente para o inglês, por um quarto tradutor independente, fluente em português e com amplo domínio da língua inglesa. A tradução reversa foi enviada para o autor original, para assegurar a equivalência do conteúdo. Após avaliação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, os instrumentos foram coletados online através do site Qualtrics, a partir de uma amostra de conveniência e bola de neve. Também foi realizada uma coleta presencial em escolas públicas e particulares de Porto Alegre, além de uma coleta online em oito escolas de ensino técnico. Para dar conta dos objetivos desse estudo, técnicas de estatística descritiva foram utilizadas. Foram calculados os alfas de *Cronbach* a fim de verificar a consistência interna do instrumento geral e das subescalas. Correlações entre as partes do instrumento foram igualmente calculadas. Foram realizadas a análise fatorial exploratória e confirmatória do DSS-T/S. Atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo a pesquisa com seres humanos previstas na Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (2016), na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000), esta pesquisa resguarda os cuidados éticos necessários, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) sob o número CAAE: 10949419.9.0000.5336. **Resultados:** As escalas apresentaram boa consistência interna, com Alfa de Cronbach de 0,93 para o DSCS-T/S e de 0,75 para o DTS-T/S. A medida de Kaiser-Meyer-Olkin verificou a adequação amostral para a análise (KMO = 0,912 para o DSCS-T/S e KMO = 0,819 para o DTS-T/S). O teste de esfericidade de Bartlett (qui-quadrado aproximado: 4973,67; nível de significância de 0,000 [DSCS-T/S] e qui-quadrado aproximado: 1307,736; nível de significância de 0,000 [DTS-T/S]), indicou que as correlações entre os itens são

suficientes para a realização da análise. Uma Análise de Componentes Principais (ACP) foi conduzida nos 39 itens do DSCS-T/S e nos 16 itens do DTS-T/S com rotação ortogonal (varimax), com análise inicial mostrando oito componentes para o DSCS-T/S e três componentes para o DTS-T/S que obedeceram ao critério de Kaiser de *eigenvalue* maior que 1,0 e explicaram 69,938% da variância no DSCS-T/S e 59,725% da variância no DTS-T/S. A Análise Fatorial Confirmatória foi utilizada para testar os modelos sugeridos na ACP, com oito componentes no DSCS-T/S e o modelo de três componentes do DTS-T/S, e fixando-se os modelos propostos nas versões americanas, de nove fatores para o DSCE-T/S e três fatores para o DTS-T/S. Comparando os modelos, os resultados mostraram o modelo das dimensões propostas pelos autores originais apresentou melhores valores (DSCS – TLI: 0.849; CFI: 0.866; RMSEA: 0.072; DTS – TLI: 0.813; CFI: 0.842; RMSEA: 0.104) do que o modelo proposto pela ACP (DSCS – TLI: 0.818; CFI: 0.834; RMSEA: 0.08; DTS – TLI: 0.841; CFI: 0.866; RMSEA: 0.096). **Discussão:** Os resultados obtidos no estudo mostraram que consistência interna adequada das escalas, corroborando com os achados do estudo dos autores originais (Bear et al., 2016). A partir dos resultados das Análises Fatoriais Confirmatórias, foi possível identificar que o modelo fatorial da estrutura empírica baseada na disciplina autoritativa (Baumrind, 1996) e do quadro teórico de Stockard e Mayberry (1992) é mais adequado do que o modelo levantado pela ACP. O modelo fatorial baseado neste quadro teórico foi igualmente adotado na versão de estudantes do Delaware School Survey para uso no Brasil (Bear, Holst, Lisboa, Yang & Chen, 2016). Com isso, torna-se possível a triangulação de dados das três escalas, permitindo uma análise mais global e qualificada do clima escolar. Com a avaliação mais precisa, ações interventivas podem ser implementadas de forma mais estratégica, visando um maior impacto. As escalas ainda podem ser utilizadas para a reavaliação destas intervenções, buscando a melhora continua das mesmas.

Considerações Finais: O processo de tradução, adaptação e validação da Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T/S) apresentou evidências de validade de conteúdo, boa consistência interna e estrutura fatorial, mostrando-se adequada para uso na população brasileira. O instrumento contribui para a avaliação do clima escolar por diferentes grupos: professores e funcionários de escolas. As limitações deste estudo incluem o tamanho da amostra e a limitação da região de abrangência da coleta de dados. Estudos futuros podem incluir análises de rede e replicação das análises de validação, afim de que a consistência do instrumento possa ser reforçada, bem como estudos que

incluam as três escalas de avaliação do clima escolar. Os dados que podem ser obtidos através do uso da escala podem fornecer a gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas subsídios para identificar pontos de intervenção relevantes a fim de fornecer suporte a esses grupos, além de facilitar a inclusão destes profissionais no processo de mudança do contexto escolar (La Salle, Neves, Freeman, & Sugai, 2019).

Palavras-chave: Clima Escolar; Psicometria; Instrumentos; DSS-T/S

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia.

Subárea conforme classificação CNPq: 70701032 – Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

EXPANDED ABSTRACT

Transcultural Adaptation and Search for Evidence of the Delaware School Survey School Climate Scale - Teacher / Staff (DSS-T/S) for Brazilian Portuguese

Introduction: The Delaware School Survey - Teacher / Staff Instrument (DSS-T/S) was designed and validated to assess the school climate perceived by teachers and staff of the Delaware State's schools. It was developed along with two other instruments, one for assessing school climate from the perspective of parents and guardians (Delaware Home Survey) and the other from students' perspective (Delaware Student Survey). School climate is the perception of students, family members, teachers and other members of an educational institution about the quality and character of school life, including norms, values and expectations. The development of three different instruments is supported by the importance of crossing different perceptions and also derives from the understanding that measures that evaluate only one or two of the three largest groups that make up the school community (students, parents, and school staff) are less favorable for a complete overview of the process and for qualifying the school climate. Collecting data from multiple respondents enables data and information triangulation. The DSS-T/S consists of two scales: Delaware School Climate Scale - Teachers and Staff (DSCS-T/S) and Positive, Punitive, and Social Emotional Learning Techniques Scale – Teacher/Staff (DTS-T/S). This instrument aims to gather information for needs assessment, program development, program evaluation (particularly bullying prevention programs) and other behavioral problems and to promote social and emotional skills. **Objective:** The aim of this study was to translate, adapt culturally and investigate evidence of validity of the DSS-T/S in Brazilian Portuguese. **Method:** The study had a sample of 180 respondents, with 67,7% of women and 32,3% of men. The sample included teachers, managers, educational counselors, school supervisors, and other school staff from private or public schools, as well as eight technical schools. Primarily, the original instrument was translated into Portuguese by two translators whose native language is Portuguese and fluent in English, resident in Brazil and with previous experience in psychological instrument translation. A synthesis of the two translations was performed by a third independent translator, also fluent in English, having Portuguese as his native language and with previous experience in psychological instruments translation. After this, a pilot

evaluation of the scale items was carried out with seventeen teachers from a private school in Porto Alegre. Teachers were asked to comment on items they thought needed modification. After further adjustments, the scales were sent to a committee of three experts in the field of School Psychology for language clarity, theoretical relevance and practical relevance of the items. Through the analysis of the assessments, a final semantic adjustment was made by the translation team based on the expert committee's responses. Then, the reverse translation of the Portuguese version into English was prepared by a fourth independent translator, fluent in Portuguese and with a broad mastery of the English language. Reverse translation was submitted to the original author to ensure content equivalence. After evaluation and approval of the project by the Ethics Committee, the instruments were collected online through the Qualtrics website, from a convenience and snowball sample. A non-online data collection was also held at public and private schools in Porto Alegre, as well as an online data collection on eight technical education schools. To account for the objectives of this study, descriptive statistics techniques were used. Cronbach's alphas were calculated to verify the internal consistency of the general instrument and subscales. Correlations between the parts of the instrument were also calculated. Exploratory and confirmatory factor analysis of the DSS-T/S were performed. In compliance with the Guidelines and Regulatory Standards involving research with human beings provided for in Resolution No. 510 of the National Health Council (2016), Resolution No. 466 of December 12, 2012 and Resolution No. 016/2000 of the Federal Council of Psychology (2000), this research protects the necessary ethical care. This research was approved by the Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS) under the number CAAE: 10949419.9.0000.5336. **Results:** The scales showed good internal consistency, with Cronbach's alpha of 0.93 for DSCS-T/S and 0.75 for DTS-T/S. The Kaiser-Meyer-Olkin measure verified the sample adequacy for the analysis ($KMO = 0.912$ for DSCS-T / S and $KMO = 0.819$ for DTS-T / S). Bartlett's sphericity test (approximate chi-square: 4973.67; significance level of 0.000 [DSCS-T / S] and approximate chi-square: 1307.736; significance level of 0.000 [DTS-T / S]), indicated that the correlations between the items are enough to carry out the analysis. A Principal Component Analysis (PCA) was conducted on the 39 items of the DSCS-T / S and the 16 items of the DTS-T / S with orthogonal rotation (varimax), with initial analysis showing eight components for the DSCS-T / S and three components for DTS-T / S that followed the Kaiser criterion of

eigenvalue greater than 1.0 and explained 69.938% of the variance in the DSCS-T / S and 59.725% of the variance in the DTS-T / S. Confirmatory Factor Analysis was used to test the models suggested in the PCA, with eight components in the DSCS-T / S and the three-component model of the DTS-T / S, and fixing the models proposed in the American versions, of nine factors for DSCE-T / S and three factors for DTS-T / S. Comparing the models, the results showed the model proposed by the original authors presented better values (DSCS - TLI: 0.849; CFI: 0.866; RMSEA: 0.072; DTS - TLI: 0.813; CFI: 0.842; RMSEA: 0.104) than the PCA model (DSCS - TLI: 0.818; CFI: 0.834; RMSEA: 0.08; DTS - TLI: 0.841; CFI: 0.866; RMSEA: 0.096). **Discussion:** The results showed that the scales had adequate internal consistency, corroborating the original authors findings (Bear et al., 2016). From the results of the Confirmatory Factor Analyzes, it was possible to identify that the factorial model of the empirical structure based on the authoritative discipline (Baumrind, 1996) and the theoretical framework of Stockard and Mayberry (1992) is more adequate than the model raised by the PCA. The factorial model based on this theoretical framework was also adopted in the student version of the Delaware School Survey for use in Brazil (Bear, Holst, Lisboa, Yang & Chen, 2016). With this, it is possible to triangulate data from the three scales, allowing a more global and qualified analysis of the school climate. With the most accurate assessment, interventional actions can be implemented in a more strategic way, aiming at greater impact. The scales can still be used to reassess these interventions, seeking continuous improvement. **Conclusion:** The translation, adaptation and validation process of the Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T / S) presented content validity evidence, good internal consistency and good factorial structure, proving to be suitable for use in the Brazilian population. The instrument contributes to the assessment of the school climate by different groups: teachers and school staff. The limitations of this study include the sample size and the limitation of the region covered by the data collection. Future studies may include network analysis and replication of validation analyzes, so that the consistency of the instrument can be reinforced, as well as studies may include the three scales for assessing the school climate. The data that can be obtained through the use of the scale can provide subsidies to managers, researchers and public policy makers to identify relevant intervention points in order to provide support to these groups, in addition to facilitating the inclusion of these professionals in the process of changing the school context (La Salle, Neves, Freeman, & Sugai, 2019).

Keywords: School Climate; Psychometry; Instruments; DSS-T/S

CNPq Area: 7.07.00.00-1 - Psychology.

CNPq Sub-area: 70701032 – Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

2. SEÇÃO TEÓRICA

2.1 Revisão de Literatura

A escola é um contexto no qual crianças e adolescentes passam uma grande parte do seu tempo, sendo um local de desenvolvimento de habilidade de relações interpessoais, estratégias de resolução de problemas, padrões de comportamento, crenças e valores, assim como características pessoais como autoestima, autoeficácia, otimismo, entre outros (Bressan, Estanislau, & Mari, 2014). Além da transmissão formal de conhecimento, a escola possui um papel de assumir em seu projeto político-pedagógico estratégias para promover o desenvolvimento integral de seus estudantes, o que implica em trabalhos com valores e atitudes pró-sociais, habilidades socioemocionais, senso de coletivismo, comportamentos de convivência saudável, entre outros (Blazevic, 2016; Lisboa, Braga, & Ebert, 2009). Entretanto, observa-se a necessidade do alinhamento entre todos os membros da comunidade escolar quanto aos objetivos das práticas educacionais e a importância da qualidade das relações estabelecidas entre eles e seus efeitos no desenvolvimento biopsicossocial dos alunos (Cohen, McCabel, Michelli, & Pickeral, 2009).

Mesmo tendo demonstrado melhoras no seu sistema educacional nas últimas décadas, como no desempenho geral, desempenho em matemática, avaliação do aprendizado, entre outros, especialmente desde os anos 90, o Brasil ainda demonstra indicadores baixos de efetividade escolar comparado com países de nível econômico similar, como o México, Chile e Índia (Bruns, Evans, & Luque, 2012). Este quadro caracteriza-se por altas taxas de repetência e evasão escolar, baixo rendimento acadêmico e a presença de professores com formação insuficiente e baixa remuneração. Além disso, a violência nas escolas tem sido interesse de investigação por acadêmicos tendo em vista que a criminalidade e comportamentos desadaptativos na juventude apresentam um aumento nas sociedades modernas (Fuchs, 2008).

Nas escolas brasileiras, atos de vandalismo, agressões verbais e físicas também se tornaram mais frequentes a partir do final da década de 90 e início dos anos 2000 (Gomes & Rezende, 2018; Spósito, 2001). A violência escolar, incluindo aquela voltada ao professor, está significativamente relacionada a características do ambiente escolar, como organização escolar (número de alunos por sala, nível de ensino) e clima escolar (Khoury-Kassabri & Benbenishty, 2009; Melanda, Santos, Salvagioni, Mesas, González, &

Andrade, 2018;). Não podendo limitar a explicação da violência somente às variáveis da escola, considera-se a importância de variáveis familiares, individuais e situacionais da violência, e como elas constituem um pano de fundo contextual para a manifestação desses comportamentos nas escolas e o seu impacto no clima.

Para que se possa avaliar e intervir no contexto escolar, são necessários modelos teóricos que compreendam o impacto das características da escola no desenvolvimento e no processo educativo dos alunos. Entre as décadas de 50 e 70, por exemplo, a investigação de explicações para o rendimento acadêmico baseava-se unicamente em aspectos socioeconômicos e culturais dos estudantes. Somente depois da década de 70, os processos internos das instituições de ensino foram considerados unidades de análise relevantes como objetos que influenciam no desfecho acadêmico dos alunos (Cunha, 2014). Apesar de ainda muitas escolas avaliarem somente o histórico escolar e motivações individuais do estudante para a explicação do desempenho escolar e psicossocial dos alunos, atualmente, elementos como a qualidade das interações entre alunos e professores e técnicas utilizadas pelos docentes têm sido valorizados e considerados (Gonçalves, Rios-Neto, & César, 2019).

Assim, para que o processo educativo e desenvolvimental aconteça de forma adequada, o ambiente precisa ser favorável, e isso só é possível através da ação dos gestores e educadores promovendo relações saudáveis e resolução de conflitos sem violência, além de integração de todos os membros da comunidade escolar (Oliveira & Waldhelm, 2016). Professores que percebem a gestão de sua escola de forma democrática, que investem na construção de um clima favorável de trabalho, em mobilização comunitária e fortalecimento da equipe, sentem-se mais engajados em sua atuação, afetando assim o aprendizado dos alunos (Souza & Costa, 2010). Da mesma forma, a prática docente é afetada pela percepção dos professores sobre problemas de organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais e motivacionais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e condições negativas ou precárias no ambiente físico (Diehl & Marin, 2016). Poder avaliar a percepção de diferentes grupos, nesse caso professores e funcionários de escolas, pode fornecer a gestores, pesquisadores, e formuladores de políticas públicas informações para identificar pontos de intervenção relevantes para fornecer suporte a esses grupos, além de facilitar a inclusão destes profissionais no processo de mudança do contexto escolar (La Salle, Neves, Freeman, & Sugai, 2019).

1.1 *Clima Escolar*

A percepção de alunos, familiares, docentes e demais membros de uma instituição educacional sobre a qualidade e o caráter da vida escolar, incluindo normas, valores, e expectativas que permeiam o sentimento de segurança social, emocional e física dos indivíduos que circulam pelo ambiente escolar, tem sido definida pelo conceito de clima escolar (Cohen et al., 2009). Wang e Degol (2016) afirmam que, nas últimas décadas, pesquisadores e educadores reconhecem o clima escolar como um construto composto por múltiplos fatores que impactam no desenvolvimento cognitivo, comportamental e psicológico dos alunos. Pesquisas também parecem convergir ao compreenderem o clima escolar como uma síntese de características específicas que compõem a imagem própria de uma instituição de ensino, além das expectativas dos membros da instituição com ela e entre eles (Cohen et al., 2009; Cunha, 2014; Cunha & Costa, 2009; Souza & Costa, 2010).

Ainda, o clima escolar é entendido como as percepções e sentimentos dos estudantes, professores, administradores e funcionários da escola sobre as interações sociais, valores e princípios de sua escola (Rudasill, Snyder, Levinson, & Adelson, 2018). Entretanto, até hoje, existe a necessidade de uma estrutura clara e compreensiva da definição de clima escolar nos estudos, pois muitas confusões conceituais e teóricas sobre o construto se fazem presentes na literatura, mesmo com a presença de inúmeras pesquisas que o usam como variável preditiva ou de resultado (Bear, Yang, Pell, & Gaskins, 2014; Konishi, Hymel, & Waterhouse, 2017; Rudasill et al., 2018; Wang & Degol, 2016).

Assim como não existe um consenso entre pesquisadores e educadores sobre a definição do conceito de clima escolar, também não se encontra uma concordância na categorização das dimensões fundamentais que o compõem (Cohen et al., 2009). O clima escolar é atualmente entendido como um fenômeno de grupo e de nível institucional e, por isso, não pode ser compreendido somente a partir de fatores individuais (Konishi et al., 2017). O construto de clima escolar abrange, por exemplo, o sentimento de segurança, a qualidade dos relacionamentos interpessoais e do ambiente, assim como padrões organizacionais da escola. Visão fragmentada ou integrada dos processos internos, a presença de características saudáveis ou tóxicas, posicionamentos conscientes ou

alienados dos membros da escola são exemplos de padrões que pautam a organização institucional da escola (Cohen et al., 2009).

Ao considerar-se o clima escolar de forma multidimensional, aspectos importantes devem ser considerados como: a qualidade das relações estabelecidas na instituição, o estabelecimento de objetivos claros e aceitos pelos membros e a percepção dos integrantes das possibilidades que são dadas de participação em assuntos escolares (Bressoux, 2003; Cunha, 2014, VanLone, Freeman, LaSalle, Gordon, Polk, & Rocha Neves, 2019). Enfocando, sobre essa questão da multidimensionalidade, uma revisão na literatura realizada por Wang e Degol (2016), propõe uma divisão dos fatores componentes do clima escolar em quatro categorizações: acadêmico, comunitário segurança e ambiente institucional. A dimensão acadêmica do clima escolar leva em conta a qualidade da atmosfera acadêmica, como currículo, diretrizes, treinamento dos professores e desenvolvimento profissional. Já o fator clima comunitário enfatiza a qualidade dos relacionamentos interpessoais dentro da escola. Segurança refere-se ao grau de segurança física e emocional promovida pela escola, assim como a presença de práticas disciplinares efetivas, consistentes e justas. Por último, o ambiente institucional reflete as características organizacionais e estruturais do ambiente escolar (Wag & Degol, 2016).

1.2 Avaliação do Clima Escolar no Brasil

No Brasil, o clima escolar tem sido estudado, entretanto, ainda se observa falta de consenso sobre uma definição clara do conceito, fator que dificulta a avaliação do mesmo (Souza & Costa, 2010; Oliveira & Waldhelm, 2016; Cunha, 2014). Uma pesquisa (Souza & Costa, 2010) buscou comparar a diferença da percepção do clima escolar de professores que atuavam tanto em uma das cem escolas públicas que obtiveram os melhores resultados na avaliação Prova Brasil quanto em uma das cem escolas públicas com resultados inferiores. Entrevistou-se 20 professores para identificar as diferenças sobre o clima das escolas nas quais eles trabalhavam. Foram levantados temas como diferença no perfil dos alunos, na qualidade da relação entre direção e professores, participação dos pais na vida escolar dos estudantes e disciplina dos estudantes (Souza & Costa, 2010). Os resultados indicaram que os professores atribuem as diferenças observadas entre as escolas de maior e menor prestígio ao perfil sociodemográfico dos alunos, indicando a percepção de relações mais conflituosas e desgastantes entre professores e alunos nas

escolas em situação mais vulnerável. Nas instituições melhores classificadas foram identificadas maior adesão e clareza das normas e valores escolares, além de relações mais próximas da equipe pedagógica com as famílias.

Outro estudo (Oliveira & Waldhelm, 2016) também utilizou a Prova Brasil como medida de avaliação de clima escolar, porém visando associar a percepção de docentes do clima escolar com o estilo de gestão dos diretores de escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio de Janeiro e com o desempenho em Matemática dos alunos do 5º ano. Os resultados indicaram que escolas com professores que apresentam uma percepção mais positiva sobre a liderança do diretor e sobre o clima escolar, possuem estudantes com melhores resultados em Matemática (Oliveira & Waldhelm, 2016).

Cabe ainda mencionar mais uma pesquisa que visou analisar a relação entre clima escolar e percepções de violência dos alunos (Cunha, 2014). Neste referido estudo, o clima escolar foi avaliado através de um questionário que levantava a percepção dos alunos sobre diferentes dimensões escolares como, organização, segurança, professores, direção/coordenação, funcionários em geral, qualidade do ensino, limpeza, beleza, merenda/refeição e como se sentiam na instituição. Os resultados mostram uma associação negativa entre a avaliação geral positiva da escola, indicador de um bom clima escolar, e a percepção dos alunos sobre a violência existente dentro e nos arredores da instituição de ensino. Pode-se notar que a dificuldade de delimitar as dimensões que compõem o conceito de clima escolar e a falta de um instrumento com evidências de validade para uso no Brasil podem ser obstáculos para a compreensão do clima das escolas brasileiras (Cunha, 2014).

1.3 *Clima escolar e variáveis associadas*

Pesquisas têm mostrado que climas escolares negativos estão associados a baixo rendimento acadêmico, uso de substâncias (Brand, Felner, Shim, Seitsinger, & Dumas, 2003), *bullying* (Gendron, Williams, & Guerra, 2011; Nansel et al., 2001), depressão e baixa autoestima (Brand et al., 2003; Gendron et al., 2011; Way, Reddy, & Rhodes, 2007) e maiores problemas de comportamento em geral (Bear, Gaskins, Blank, & Chen, 2011; Hopson & Lee, 2011; Klein et al., 2012). Entretanto, instrumentos psicometricamente validados para o contexto brasileiro que se proponham a medir este construto são escassos. Além disso, também não foram identificados estudos que investiguem a relação

direta entre clima escolar e características, atitudes e percepções dos professores (Souza & Costa, 2010).

Pesquisas mostram que o clima escolar está associado a uma ampla gama de resultados acadêmicos, comportamentais e socioemocionais (Anderson, 1982; Haynes et al., 1997). Por exemplo, observou-se associação com motivação acadêmica e social de estudantes, comparecimento e evasão escolar (Brand et al., 2003; Welsh, 2000), além de percepções e características dos professores como a sua satisfação com o trabalho (Ma & MacMillan 1999; Taylor & Tashakkori, 1995) e disposição em implementar novas intervenções acadêmicas e estratégias curriculares (Beets et al., 2008; Kallestad & Olweus, 2003). Estudantes de escolas com climas positivos reportam menos comportamentos de cyberbullying, além de mais comportamentos de assertividade e empatia (Acosta, Chinman, Malone, Phillips, & Wilks, 2019). Entretanto, o clima escolar é raramente avaliado em programas preventivos voltados a melhora de desempenho acadêmico ou de saúde mental alunos e professores (Bear et al., 2016; Bear et al., 2014).

Mesmo que o interesse na avaliação de clima escolar tenha aumentado recentemente, as medidas usadas para avaliar este construto muitas vezes carecem de evidências de validade ou são limitadas em seu escopo, como exemplo estudos que avaliam a percepção dos professores a partir de indicadores que possuem pouca relação com os objetivos dos programas que estão sendo avaliados (Bear, Yang, Harris, Mantz, Hearn, & Boyer, 2016). São encontrados instrumentos que avaliam violência escolar e engajamento escolar adaptados para o português brasileiro, ambas dimensões do clima escolar (Stelko-Pereira, de Albuquerque Williams & Freitas, 2010; Stelko-Pereira, Valle, & de Albuquerque Williams, 2015). Entretanto, para a avaliação da variável clima escolar, aspectos essenciais da vida escolar podem ser negligenciados se forem utilizados métodos de coleta de dados que desconsiderem a variedade de subfatores do clima escolar, não considerando suas múltiplas dimensões (Brand et al., 2003). No contexto brasileiro, foi identificada uma pesquisa que construiu e validou três instrumentos que avaliam o clima escolar, um pela visão de alunos do 7º ano, outro pela visão de professores, e o último pela visão de gestores (Moro, Vinha & Moraes, 2019; Vinha, Moraes & Moro, 2017).

1.4 Delaware School Survey

No estado de Delaware, nos Estados Unidos, o instrumento Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T/S) foi construído e validado para avaliar o clima escolar das escolas do estado (Bear, Yang, Pell, & Gaskins, 2014). Esta versão, específica para professores e funcionários, foi elaborada juntamente com mais dois instrumentos, um para avaliar o clima escolar a partir da perspectiva dos pais e responsáveis (Delaware Home Survey) e outro da perspectiva dos estudantes (Delaware Student Survey). O desenvolvimento de três instrumentos diferentes deriva do entendimento de que medidas que avaliem apenas um ou dois dos três maiores grupos que compõem a comunidade escolar (alunos, pais e equipe escolar) são menos favoráveis para se obter um panorama completo do processo e qualificar o clima escolar. A coleta de dados junto a múltiplos respondentes possibilita a triangulação de dados e informações. Além disso, mudanças no clima escolar exigem necessariamente um trabalho de grupo entre alunos, pais e escola (Cohen et al., 2009). A versão das escalas para os estudantes (Delaware Student Surveys) já se encontra adaptada e validada para o português brasileiro (Bear, Holst, Lisboa, Chen, Yang, & Chen, 2016; Holst, Weber, Bear, & Lisboa, 2016). O DSS-T/S constitui-se de duas escalas: A Delaware School Climate Scale - Teachers and Staff (DSCS-T/S) e a Positive, Punitive, and Social Emotional Learning Techniques Scale—Teacher/Staff (DTS-T/S). Este instrumento tem como objetivo levantar informações para a avaliação de necessidades, desenvolvimento de programas, avaliação de programas, particularmente programas de prevenção de *bullying* e outros problemas comportamentais e promover competências sociais e emocionais (Bear et al., 2016).

O DSCS-T/S foi desenvolvido para avaliar a qualidade dos relacionamentos interpessoais e segurança social, emocional e física na escola, além de aspectos do clima escolar que caracterizam dois grandes aspectos deste conceito: suporte social e estrutura. Estas duas dimensões têm base nas teorias e pesquisas nas áreas de disciplina escolar e clima escolar (Bear et al., 2014). Suporte social se refere a quanto os adultos e pares respondem às necessidades sociais e emocionais das crianças, expressando aceitação e carinho. Estrutura diz respeito à quanto os adultos apresentam claras expectativas e regras justas, reforçando-as constantemente e providenciando supervisão e monitoramento necessários. Já o DTS-T/S avalia a percepção dos respondentes sobre a utilização de diferentes técnicas baseadas nos princípios do comportamentalismo e análise aplicada do comportamento. A DTS-T/S investiga a incidência de técnicas positivas de reconhecimento de comportamentos desejáveis pelos estudantes como forma de

reforçamento (geralmente associadas a climas escolares mais positivos) e de formas severas de punição como gritar com os alunos ou excesso de retirada de classe (mais relacionadas com climas escolares negativos). Por fim, a DTS-T/S levanta o uso de técnicas que promovam a construção de competências socioemocionais, cognitivas e morais (Bear et al., 2014).

A DSCS-T/S e a DTS-T/S têm o objetivo de prover as escolas com informações úteis para avaliação, desenvolvimento de programas e avaliação de programas, particularmente programas que visem à prevenção de *bullying* e outros problemas comportamentais e promoção de competências sociais e emocionais. Por exemplo, a DSS-T/S pode indicar se uma escola precisa despender mais atenção para uma dimensão do clima escolar, incluindo as relações entre os estudantes, entre os estudantes e os professores, a clareza das expectativas, a justiça das regras e a comunicação entre a família e a escola. Os escores desta escala em conjunto com outras escalas do instrumento podem indicar se maior atenção deveria ser dada ao engajamento estudantil, ao uso de técnicas positivas, punitivas e de educação socioemocional, entre outras (Bear et al., 2016). No estado de Delaware, nos Estados Unidos, a aplicação dessas escalas ocorre anualmente, e seus resultados auxiliam no embasamento de políticas públicas na área da educação. Mesmo com participação voluntária, aproximadamente 70% - 80% das escolas públicas do estado tem participado da aplicação das escalas nos últimos anos (Bear et al., 2016).

Na revisão de literatura realizada por Holst, Weber, Bear e Lisboa (2016), com os descritores “clima escolar” e “ estudos de validação” e outra com os descritores “clima escolar” e “psicometria” nas bases SCOPUS, PsychInfo, Scielo e Lilacs, não foram encontrados estudos relatando o uso de medidas de clima escolar que tenham sido validadas para a população brasileira ou que tenham sido escritos em português brasileiro. Uma nova busca realizada em dezembro de 2019 para esta dissertação foi realizada e encontrou a mesma ausência de estudos dessa natureza. Posteriormente foram identificados os três instrumentos de citados anteriormente que avaliam Clima Escolar (Moro, Vinhas & Moraes, 2019). Apesar disso, ainda se observa uma lacuna na área de avaliação de clima escolar quanto a utilização de medidas com evidências de validade para o contexto brasileiro. Escalas que avaliam o clima escolar validadas para o português brasileiro poderiam ser usadas para o desenvolvimento de intervenções de plano preventivo e gerar dados que possam subsidiar políticas públicas, além de proporcionar o

aumento do conhecimento de pesquisadores e educadores quanto ao fenômeno do clima escolar na realidade das escolas brasileiras.

3. SEÇÃO EMPÍRICA

Essa seção é composta por um artigo empírico, intitulado “Evidências de Validade do *Delaware School Survey – Teacher and Staff* (DSS-T/S) para o Português Brasileiro”. O projeto para realização desse estudo foi aprovado previamente pelo comitê de ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul sob o número CAAE: 10949419.9.0000.5336 (Anexo A).

3.1 Artigo Empírico

Evidências de Validade do *Delaware School Survey – Teacher and Staff (DSS-T/S)* para o Português Brasileiro

Artur Marques Strey

Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Introdução: O *Delaware School Survey – Teacher and Staff (DSS-T/S)* é um instrumento americano que avalia a percepção de professores e funcionários de escolas sobre o clima escolar desenvolvido por pesquisadores do estado de Delaware nos estados Unidos. O DSS-T/S constitui-se de duas escalas, o *Delaware School Climate Survey – Teacher and Staff (DSCS-T/S)*, que avalia a percepção do clima escolar de forma ampla, e o *Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale–Teacher/Staff (DTS-T/S)*, que avalia a percepção do uso de diferentes técnicas educacionais pela equipe pedagógica escolar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é adaptar e investigar as evidências de validade para o português brasileiro do DSS-T/S. **Método:** Foi realizado um processo de tradução e adaptação das escalas para o português brasileiro. A amostra desse estudo contou com 186 respondentes, sendo eles professores e funcionários escolares, de escolas privadas ou públicas, e de oito escolas de ensino técnico, sendo 67,7% do gênero feminino e 32,3% do gênero masculino. Foram aplicados um questionário de dados sociodemográficos e o DSCS-T/S e o DTS-T/S. **Resultados:** As escalas apresentaram boa consistência interna, com Alfa de Cronbach de 0.93 para o DSCS-T/S e de 0,75 para o DTS-T/S. Comparando os modelos pela Análise Fatorial Confirmatória, os resultados do DSCS-T/S mostraram que o modelo das dimensões propostas pelos autores originais demonstra melhores valores (TLI: 0.849; CFI: 0.866; RMSEA: 0.072) do que o proposto pela ACP (TLI: 0.818; CFI: 0.834; RMSEA: 0.08), enquanto o DTS-T/S apresenta melhores valores para o modelo da ACP (TLI: 0.841; CFI: 0.866; RMSEA: 0.096) do que para o modelo proposto pelos autores originais (TLI: 0.813; CFI: 0.842; RMSEA: 0.104). **Conclusão:** o DSS-T/S apresentou evidências de validade de conteúdo, boa consistência interna e estrutura fatorial, mostrando-se adequada para o uso na população brasileira. O

instrumento contribui para a avaliação do clima escolar por diferentes grupos: professores e funcionários de escolas. Além disso, os resultados obtidos por estas escalas podem fornecer a gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas subsídios para identificar pontos de intervenção relevantes a fim de fornecer suporte a esses grupos, além de facilitar a inclusão destes profissionais no processo de mudança do contexto escolar.

Palavras-chave: Clima Escolar; Psicometria; Instrumentos; DSS-T/S

Evidence of Validity of the Delaware School Survey – Teacher and Staff (DSS-T/S) for Brazilian Portuguese

Abstract

Introduction: The Delaware School Survey - Teacher and Staff (DSS-T/S) is an American instrument that assesses teachers' and school staff's perceptions of the school climate developed by researchers of the Delaware state. The DSS-T/S consists of two scales, the Delaware School Climate Survey - Teacher and Staff (DSCS-T/S), which broadly assesses school climate perception, and the Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale –Teacher / Staff (DTS-T/S), which evaluates the perception of the use of different educational techniques by the school pedagogical team. **Objective:** The aim of this study was to adapt and investigate the validity evidence for Brazilian Portuguese for the DSS-T/S. **Method:** The translation and adaptation process of the scales to Brazilian Portuguese was performed. The sample of this study had 180 respondents, including teachers and school staff, from private or public schools, and from eight technical education school, with 67,7% of women and 32,3% of men. A sociodemographic questionnaire and the DSCS-T/S and the DTS-T/S were answered. **Results:** The scales showed good internal consistency, with Cronbach's alpha of 0.93 for DSCS-T/S and 0.75 for DTS-T/S. Comparing the models by the Confirmatory Factor Analysis, the results of the DSCS-T/S showed that the model of the dimensions proposed by the original authors shows better values (TLI: 0.849; CFI: 0.866; RMSEA: 0.072) than that proposed by the ACP (TLI : 0.818; CFI: 0.834; RMSEA: 0.08), while the DTS-T/S presents better values for the ACP model (TLI: 0.841; CFI: 0.866; RMSEA: 0.096) than for the model proposed by the original authors (TLI: 0.813; CFI: 0.842; RMSEA: 0.104). **Conclusion:** the DSS-T/S presented evidence of content validity, good internal consistency and factorial structure, proving to be suitable for use in the Brazilian population. The instrument contributes to the assessment of the school climate by different groups: teachers and school staff. In addition, the results obtained by these scales can provide managers, researchers and public policy makers with subsidies to identify

relevant intervention points in order to provide support to these groups, in addition to facilitating the inclusion of these professionals in the process of changing the school context.

Keywords: School Climate; Psychometry; Instruments; DSS-T/S

Introdução

O clima escolar tem levantado o interesse de um número crescente de pesquisadores e se relaciona diretamente com a qualidade de vida das pessoas que circulam pelas escolas. Este conceito é entendido como o padrão de experiências dos indivíduos na escola, englobando a percepção de normas, valores, relacionamentos e formas de ensino (Cohen, McCabe, Michelli, & Pickeral, 2009). O clima escolar é composto por diferentes dimensões, como a qualidade das relações, a clareza dos objetivos e das expectativas, sentimentos de segurança e coerência das normas e regras (Cohen et al., 2009; Cunha, 2014, VanLone, Freeman, LaSalle, Gordon, Polk, & Rocha Neves, 2019).

Pesquisas mostram que o clima escolar é uma variável central que possui associações com diversos fatores acadêmicos, emocionais e sociais dos indivíduos que transitam no meio escolar. Climas escolares negativos estão associados com baixos resultados acadêmicos, baixo autoestima nos alunos, maior incidência de problemas comportamentais, maior presença de *bullying*, maiores taxas de abandono escolar, maiores níveis de depressão e ansiedade, maior uso de substâncias entre e menor satisfação com o trabalho nos professores (Bear, Gaskins, Blank, & Chen, 2011; Brand, Felner, Shim, Seitsinger, & Dumas, 2003; Gendron, Williams, & Guerra, 2011; Jia, Konold & Cornell, 2016; Ma & MacMillan 1999; Taylor & Tashakkori, 1995; Way, Reddy, & Rhodes, 2007).

Já climas escolares positivos estão associados com menos comportamentos de *cyberbullying*, mais comportamentos de assertividade e empatia entre os alunos, melhores relações com seus pares, identificação com a escola, melhores resultados acadêmicos e engajamento escolar. Também um clima escolar positivo pode mitigar a associação entre um baixo nível socioeconômico e resultados acadêmicos (Acosta, Chinman, Malone, Phillips, & Wilks, 2019; Jia, Konold & Cornell, 2016; La Salle, Neves, Freeman & Sugai, 2019).

No contexto brasileiro, apesar de haver um crescente interesse na investigação do clima escolar por pesquisadores e profissionais da educação, há uma lacuna nas produções científicas nacionais no que se refere ao embasamento em uma estrutura teórica consistente e na utilização de formas de medição validadas e fidedignas do construto (Cunha, 2014; Oliveira & Waldhelm, 2016; Souza & Costa, 2010). Atualmente

identificam-se novas pesquisas brasileiras com interesse no clima escolar, como a construção e validação de instrumentos que avaliam o clima escolar pela percepção de alunos, professores e gestores (Moro, Vinha & Moraes, 2019; Vinha, Moraes & Moro, 2017). Também se encontram validados para a realidade brasileira instrumentos que avaliam violência escolar e engajamento escolar, dimensões que compõem o clima escolar (Stelko-Pereira, de Albuquerque Williams & Freitas, 2010; Stelko-Pereira, Valle & de Albuquerque Williams, 2015). Também, buscando contribuir no esforço de cobrir em parte esta lacuna de investigações, um grupo de pesquisadores validou para o português brasileiro o Delaware School Survey - Student (DSS-S), instrumento que avalia a percepção do clima escolar pelos alunos (Bear, Holst, Lisboa, Chen, Yang, & Chen, 2016; Holst, Weber, Bear, & Lisboa, 2016).

Estas escalas foram desenvolvidas a partir de dois referenciais teóricos: a Teoria da Disciplina Autoritativa (Baumrind, 1996) e o quadro teórico de clima escolar de Stockard e Mayberry (1992). A teoria da Disciplina Autoritativa afirma que um clima escolar adequado se dá a partir do equilíbrio entre Suporte e Estrutura. Suporte é entendido como o acolhimento pelos pares e adultos das necessidades emocionais e sociais dos alunos, enquanto a Estrutura é entendida como a supervisão dos adultos sobre os comportamentos dos alunos, além da clareza das expectativas comportamentais dos alunos e justiça das regras. O quadro teórico de Stockard e Mayberry também envolve dois fatores: Ação Social, a presença de carinho, empatia e respeito nas relações escolares, e Ordem Social, onde o foco é na estrutura das regras e segurança, reduzindo problemas de comportamento (Stockard & Mayberry, 1992).

Compondo o DSS, estão as escalas Delaware School Climate Survey (DSCS), que avalia o clima escolar de forma ampla, a Delaware Positive, Punitive, and Social Emotional Learning (SEL) Techniques Scale (DTS), que avalia o uso de técnicas educativas por parte dos professores e funcionários, a Delaware Bullying Victimization Scale (DBVS), que avalia a presença de *Bullying* entre os alunos e a Delaware Student Engagement Scale (DSES), que avalia o engajamento dos alunos nas questões escolares. As subescalas do Delaware School Climate Survey (DSCS) são divididas conforme os fatores das teorias nas quais está embasado. Referindo-se ao Suporte e Ação Social estão as subescalas: Relações Professor-aluno, Relações Aluno-aluno e Comunicação Professores-família. Já quanto a Estrutura e Ordem Social, então as subescalas: Clareza

das Expectativas, Justiça das Regras, Segurança Escolar e Engajamento Estudantil (Bear et al., 2016).

Este instrumento pode ser usado em combinação com as versões que avaliam a percepção dos pais (Delaware Home Survey) e dos professores e funcionários (Delaware Teacher and Staff Survey) (Bear et al., 2014). Cada uma destas versões possui uma combinação das escalas, sendo que a Delaware Teacher and Staff Survey compõe-se das escalas Delaware School Climate Survey – Teacher & Staff (DSCS – T/S) e Delaware Positive, Punitive, and Social Emotional Learning (SEL) Techniques Scale – Teacher & Staff (DTS – T/S). A existência de instrumentos de múltiplos fatores, ancorados em uma estrutura teórica consolidada, torna-se uma contribuição importante para as pesquisas de clima escolar no Brasil.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural e investigar as evidências de validade para o português brasileiro das escalas do DSS – T/S, a DSCS-T/S e DTS-T/S. Além disso, também busca investigar a estrutura fatorial da versão brasileira destas escalas.

Método

Participantes

A amostra deste estudo contou com 180 respondentes. Constituíram o estudo professores, gestores, orientadores educacionais, supervisores escolares, e outros funcionários escolares, de escolas privadas ou públicas, além de oito escolas de ensino técnico, sete delas localizadas na cidade de Porto Alegre e uma na cidade de Gravataí. Aos respondentes das escolas de ensino regular não foi solicitado a identificação da escola de atuação, de forma que ficou impossibilitado o levantamento de quantas instituições diferentes constituíram o estudo. A média de tempo de trabalho na instituição foi de 8,01 anos, com desvio padrão de 6,74. Este estudo contou majoritariamente com professores e funcionário de escolas estaduais (35,5%), seguido de escolas de ensino técnico (33,3%), escolas privadas (16,1%) e escolas municipais (15,1%).

O maior número de respondentes era do gênero feminino (67%), enquanto o gênero masculino representou 32,3% da amostra. A função mais prevalente foi a de professor, constituindo 76,6% da amostra, seguido por auxiliar de professor (3,8%), orientador educacional e vice-diretor (ambos com 3,3%), monitor de pátio e diretor

(ambos com 2,2%). Neste estudo, 25 participantes responderam à pesquisa na coleta presencial, enquanto 155 responderam de forma online.

Instrumentos

Delaware School Survey - Teacher/Staff (DSS-T/S): Instrumento de autorrelato, respondido por docentes e funcionários escolares em uma escala *Likert* de 1 a 4, que descreve o quanto o respondente concorda com a afirmativa, variando de “discordo muito” a “concordo muito”. O DSS - T/S consiste de duas escalas que ao todo somam 55 itens: a Delaware School Climate Scale - Teachers and Staff (DSCS-T/S) (Escala de Clima Escolar Delaware – Professores e Funcionários) que consiste de 39 itens e a Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale–Teacher/Staff (DTS-T/S) (Escala de Técnicas Positivas, Punitivas e de Educação Socioemocional - Professores e Funcionários), que consiste de 16 itens. A DSCS-T/S é dividida em nove subescalas (Bear, Yang, Harris, Mantz, Hearn, & Boyer, 2016): Relações Professor-Aluno, Relações Aluno-Aluno, Clareza de Expectativas, Justiça das Regras, Segurança Escolar, Comunicação Professor-Casa, Engajamento Estudantil, *Bullying* e Relações Professores-funcionários. O DTS-T/S é dividido em três subescalas: Técnicas Positivas, Técnicas Punitivas e Técnicas de Educação Socioemocional (Anexo F). O modelo de análise fatorial confirmatória de nove fatores para o DSCS-T/S demonstrou índices satisfatórios de ajustamento no estudo mais recente do grupo de pesquisadores de Delaware ($X^2 = 5488,51$ [666, $N = 2543$], $p < .001$; CFI = .927, RMSEA = .044, e SRMR = .044), assim como o modelo de três fatores para o DST-T/S ($X^2 = 860,38$ [101, $N = 2,513$], $p < .001$; CFI = .923, RMSEA = .055, e SRMR = .049) (Bear et al., 2016).

Procedimentos para a coleta de dados e éticos

Após avaliação e aprovação do projeto pela Comissão Científica da Escola de Ciências da Saúde e da Vida e pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul sob CAAE 10949419.9.0000.5336, os instrumentos serão coletados online através do site Qualtrics, a partir de uma amostra de conveniência e procedimento de bola de neve. Também foi realizada uma coleta presencial em escolas públicas e particulares de Porto Alegre, além de uma escola de ensino técnico.

Atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo a pesquisa com seres humanos previstas na Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (2016), na

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000), esta pesquisa resguarda os cuidados éticos necessários (Anexo A). Para a coleta online, foi apresentado o Registro de Consentimento para Estudos Online (Anexo G) e na coleta presencial foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos para tradução, adaptação e validação do DSS-T/S

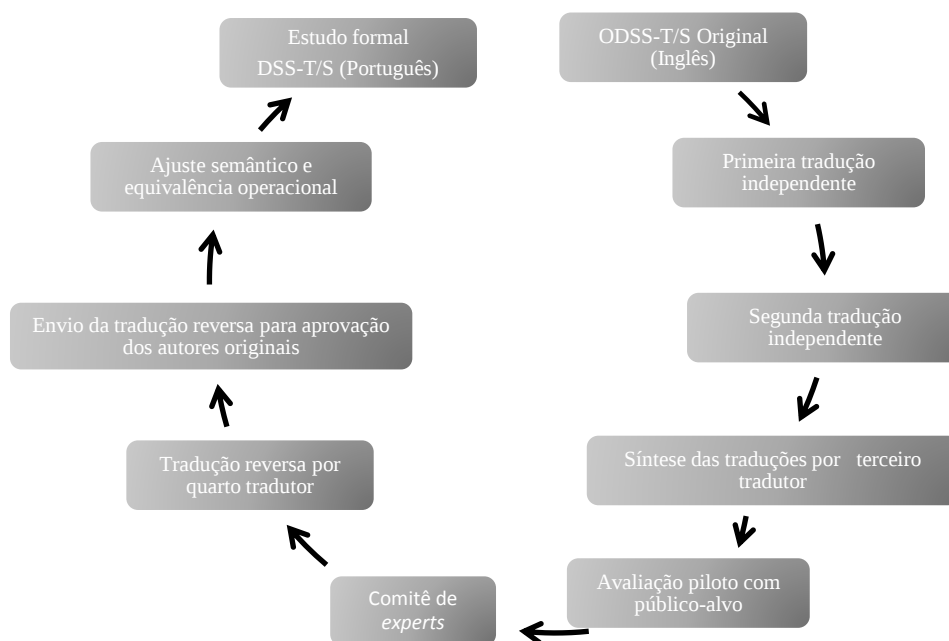


Figura 1. Procedimento para tradução e adaptação cultural do DSS-T/S

A adaptação cultural é um processo complexo, pois não pode consistir de uma tradução literal, devendo ser adaptada ao contexto da população-alvo, preservando o sentido dos itens originais (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012; Holst et al., 2016). Além disso, não há consenso na literatura sobre a melhor forma de adaptar um instrumento para uma nova cultura, sendo necessário escolher a partir das características do próprio instrumento, do contexto da aplicação e da população a qual se destina (Borsa, Damásio & Bandeira 2012). O primeiro passo consistiu na realização de duas traduções independentes das escalas originais (Anexo B) para o português, por tradutores cuja língua nativa é o português e fluentes em inglês, residentes no Brasil e com experiência prévia na tradução de instrumentos. Uma síntese das duas traduções foi realizada por um terceiro tradutor independente. Após essa etapa, realizou-se uma primeira avaliação piloto

dos itens das escalas com dezessete professores de uma escola particular de Porto Alegre, onde foi solicitado que eles fizessem comentários nos itens que julgassem que necessitavam de modificações (Anexo K).

Depois de novos ajustes, as escalas foram enviadas para um comitê de três experts na área de Psicologia Escolar para que estes avaliassem a clareza da linguagem, relevância teórica e pertinência prática dos itens (Anexo E). Com o retorno dessas avaliações, um ajuste semântico final foi realizado pela equipe de tradutores baseado nas respostas do comitê de experts. Em seguida, foi elaborada a tradução reversa da versão em português novamente para o inglês, por um quarto tradutor independente, fluente em português e com amplo domínio da língua inglesa. A tradução reversa foi enviada para o autor original, para assegurar a equivalência do conteúdo (Anexo L).

Foram realizados cálculos do Coeficiente de Alfa de Cronbach para o DSCS-T/S, o DTS-T/S e cada uma das subescalas destes instrumentos, com o intuito de checar a confiabilidade. Foram realizadas Análises de Componentes Principais para ambas as escalas e Análises Fatoriais Confirmatórias considerando os fatores do instrumento original e também considerando os fatores levantados nas análises de componentes.

Resultados

Três experts na área de Psicologia Escolar, com ampla experiência em validação de instrumentos avaliaram os itens das escalas. Solicitou-se que a avaliação contemplasse três categorias: 1) a clareza do conteúdo, ou seja, se a frase é compreensível para o público-alvo; 2) a pertinência prática, entendendo se a frase que consta no item é relevante no objetivo de avaliar a percepção do clima escolar pelo público alvo; e 3) a relevância teórica, avaliando se a frase que consta no item parece ter um embasamento teórico no que se refere à percepção do clima escolar pelo público alvo. Para cada um destes pontos, os experts atribuíram uma nota de 1 (o item não é relevante/ pertinente/ claro) a 4 (o item é relevante/ pertinente/ claro). A média total das avaliações dos itens considerando a resposta dos três experts foi de 3,88 para o DSCS-T/S e 3,91 para DTS-T/S. Considerando as médias dos itens individualmente, elas variaram de 3,33 à 4,0 para o DSCS-T/S e de 3,44 à 4,0 para o DTS-T/S.

Com o objetivo de avaliar a consistência interna do DSCS-T/S e do DTS-T/S, foram calculados os coeficientes de alfa de Cronbach destas escalas e de suas subescalas. O alfa de Cronbach do DSCS-T/S foi de 0.93, enquanto que o alfa do DTS-T/S foi de

0.75. Os alfas da subescalas do DSCS-T/S e do DTS-T/S estão descritos nas Tabela 1 e Tabela 2, respectivamente.

Dimensão	Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach baseado em itens padronizados	Número de itens
Relação Professor-Aluno	0.85757	0.86194	5
Relação Aluno-Aluno	0.89153	0.89384	5
Clareza de Expectativas	0.87616	0.87922	4
Justiça das Regras	0.8508	0.8526	4
Segurança	0.7939	0.8096	3
<i>Bullying</i>	0.7945	0.7977	3
Engajamento Estudantil	0.83885	0.84204	6
Comunicação Professores-Casa	0.7920	0.7880	4
Relações entre Funcionários	0.9145	0.9154	4

Tabela 1. Alfa de Cronbach das subescalas do DSCS-T/S

Dimensão	Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach baseado em itens padronizados	Número de itens
Técnicas Positivas	0.7513	0.7477	5
Técnicas Punitivas	0.8057	0.8085	5
Técnicas Socioemocionais	0.8743	0.8763	6

Tabela 2. Alfa de Cronbach das subescalas do DTS-T/S

Uma Análise de Componentes Principais (ACP) foi conduzida nos 39 itens do DSCS-T/S e nos 16 itens do DTS-T/S com rotação ortogonal (varimax). A medida de Kaiser-Meyer-Olkin verificou a adequação amostral para a análise (KMO = 0,912 para o DSCS-T/S e KMO = 0,819 para o DTS-T/S). O teste de esfericidade de Bartlett (qui-quadrado aproximado: 4973,67; nível de significância de 0,000 [DSCS-T/S] e qui-quadrado aproximado: 1307,736; nível de significância de 0,000 [DTS-T/S]), indicou que as correlações entre os itens são suficientes para a realização da análise.

A análise inicial mostrou oito componentes para o DSCS-T/S e três componentes para o DTS-T/S que obedeceram ao critério de Kaiser de *eigenvalue* maior que 1,0 e explicaram 69,938% da variância no DSCS-T/S e 59,725% da variância no DTS-T/S. Os componentes desta análise do DSCS-T/S e do DTS-T/S estão descritos nas Tabelas 3 e Tabela 4, respectivamente. O *scree plot* mostrou que os oito componentes estão posicionados antes da inflexão para o DSCS-T/S, enquanto isso ocorre em três componentes para o DTS-T/S, conforme figuras 2 e 3, respectivamente.

Componente	Autovalor rotacionado para o componente	Itens de cada componente
1	5.19	Os alunos fazem <i>bullying</i> uns com os outros nesta escola. (Correlação negativa) Os alunos tratam uns aos outros com respeito. Os alunos são amigáveis uns com os outros. Os alunos sentem medo de sofrer <i>bullying</i> nesta escola. (Correlação negativa) Os alunos fazem <i>bullying</i> e ameaçam outros estudantes. (Correlação negativa) Os alunos se dão bem uns com os outros. Os alunos respeitam outros que são diferentes. Os alunos se importam uns com os outros. A maioria dos alunos respeita as regras da escola. A maioria dos alunos se sente feliz.
2	4.68	Existe uma boa comunicação entre os professores e os funcionários e os administradores da escola. Os professores e os funcionários e os administradores da escola trabalham bem de maneira conjunta. Os professores, os funcionários e a administração da escola funcionam como uma boa equipe. Os funcionários e administradores e os professores auxiliam uns aos outros. Eu gosto desta escola. As regras da escola são justas. As consequências por não seguir as regras são justas. Os professores gostam dos seus alunos.
3	4.09	Os professores escutam seus alunos quando estes têm dificuldades. Os professores se preocupam com os seus alunos. Os adultos que trabalham aqui se importam com os alunos. Os professores tratam com respeito estudantes de todas as raças/etnias. As regras de comportamento para os alunos são justas.
4	3.85	Os alunos sabem como a escola espera que eles se comportem. Está claro para os alunos como é esperado que se comportem na escola. Os alunos sabem quais são as regras. As regras desta escola são claras para os alunos. As regras de sala de aula são justas.
5	2.75	A maioria dos alunos se esforça bastante para tirar boas notas. A maioria dos alunos tenta dar o seu melhor. A maioria dos alunos realiza seu tema de casa dentro do prazo.
6	2.73	Os professores trabalham em parceria com as famílias para ajudar os estudantes quando eles apresentam dificuldades. Os professores se comunicam efetivamente com as famílias de seus alunos. Os professores escutam as preocupações dos pais/responsáveis.

		Os professores demonstram respeito pelos pais/responsáveis.
7	2.72	Os alunos se sentem seguros na escola. Os alunos sabem que estão seguros nessa escola. Os alunos estão seguros nos corredores desta escola.
8	1.24	A maioria dos alunos gosta desta escola.

Tabela 3. Componentes da Análise de Componentes Principais do DSCS-T/S

Componente	Autovalor rotacionado para o componente	Itens de cada componente
1	4.578	Os alunos são ensinados a entender como os outros pensam e se sentem. Os alunos são ensinados a se preocupar com os sentimentos dos outros. Os alunos são ensinados como resolver conflitos uns com os outros. Esta escola ensina os alunos a serem responsáveis por seus comportamentos. Os alunos são ensinados que eles podem controlar seu próprio comportamento. Nesta escola os alunos são elogiados muitas vezes. Os professores muitas vezes mostram para os estudantes quando eles estão sendo bons alunos. Os alunos frequentemente são convidados a ajudar a decidir o que é melhor para a turma ou a escola. Os professores usam elogios e recompensas apenas o suficiente; nem muito nem pouco.
2	2.19	Os estudantes são frequentemente retirados de sala-de-aula por não respeitarem às regras da escola. Muitos alunos são conduzidos à coordenação por descumprirem regras. Os alunos são demasiadamente punidos por coisas pequenas. Nesta escola os alunos são muito punidos. Adultos gritam muitas vezes com os alunos.
3	2.06	As turmas são recompensadas por bom comportamento em sala de aula. Os alunos muitas vezes recebem recompensas por serem bons alunos.

Tabela 4. Componentes da Análise de Componentes Principais do DTS-T/S

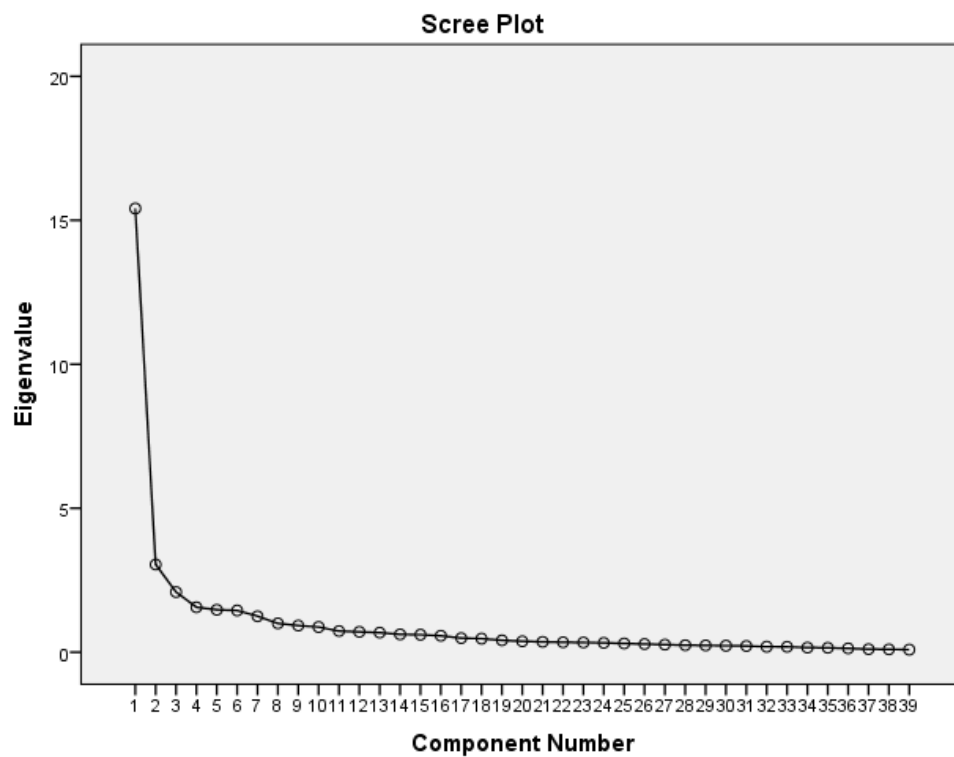


Figura 2. Scree Plot dos itens do DSCS-T/S

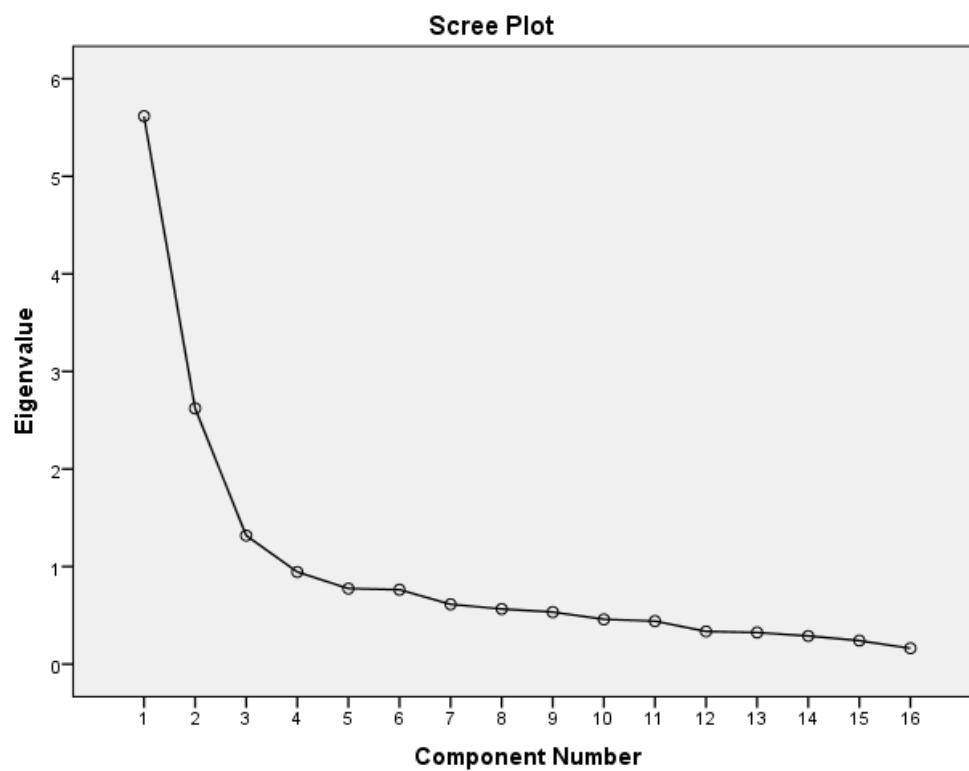


Figura 3. Scree Plot dos itens do DTS-T/S

Em seguida, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória para testar o modelo de oito componentes sugeridos na ACP do DSCS-T/S e o modelo de três componentes sugeridos na ACP do DTS-T/S. Também foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias das duas escalas fixando-se os modelos propostos nas versões americanas, de nove fatores para o DSCE-T/S e três fatores para o DTS-T/S. Foi examinada a magnitude da discrepância entre as matrizes por meio do χ^2/gl , o *root-square error of approximation* (RMSEA), o *comparative fit index* (CFI) e o *Tucker Lewis index* (TLI). Os dados comparados das escalas nos modelos fatoriais originais e nos modelos após a ACP se encontram na Tabela 5.

Tabela 5. Comparação dos modelos da Análise Fatorial Confirmatória do DSCS-T/S e DTS-T/S

Modelo 1 - DSCS (Fatores ACP)			Modelo 2 - DSCS (9 fatores originais)		
χ^2/gl	2.148		χ^2/gl	1.974	
TLI	0.818		TLI	0.849	
CFI	0.834		CFI	0.866	
RMSEA	0.08	IC 90% (0.074 ; 0.086)	RMSEA	0.072	IC 90% (0.067 ; 0.078)
Modelo 1 - DTS (Fatores ACP)			Modelo 2 - DTS (3 fatores originais)		
χ^2/gl	2.652		χ^2/gl	2.950	
TLI	0.841		TLI	0.813	
CFI	0.866		CFI	0.842	
RMSEA	0.096	IC 90% (0.082 ; 0.11)	RMSEA	0.104	IC 90% (0.09 ; 0.118)

Discussão

Este estudo teve o objetivo de investigar as evidências de validade das escalas do instrumento Delaware School Survey – Teacher & Staff (DSS-T/S), o Delaware School Climate Survey – Teacher & Staff (DSCS-T/S) e o Delaware Techniques Scale – Teacher & Staff (DTS-T/S), para o português brasileiro. Com o objetivo de checar a confiabilidade das escalas, especificamente a consistência interna, foram medidos os Coeficientes de Alfa de Cronbach. Este índice indica a correlação entre os itens que compõem a escala, assim como o quanto a variável latente que ela visa medir está presente em cada item (Almeida, Santos & Costa, 2010).

As escalas apresentaram boa consistência interna com Alfas de Cronbach de 0,93 para o DSCS-T/S e de 0,75 para o DTS-T/S. Valores de Alfa de Cronbach iguais ou superiores a 0.8 são considerados como consistência interna quase perfeita (Landis, Richard & Gary, 1977). Da mesma maneira, as subescalas do DSCS-T/S e do DTS-T/S

apresentaram Alfas de Cronbach maiores do que 0,70. Este é o valor mínimo para que a consistência interna de uma escala seja considerada adequada, corroborando a confiabilidade das escalas (Almeida, Santos & Costa, 2010).

Foram realizadas Análises de Componentes Principais (ACP) para investigar uma estrutura subjacente dos dados e determinar o número de variáveis latentes, ou fatores, das escalas na amostra do presente estudo. Utilizaram-se os critérios Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Kaiser-Guttman do autovalor e o teste de esfericidade de Barlett para investigar a adequação do uso da ACP para o conjunto de dados da amostra, indicando a proporção da variância dos itens que podem estar sendo explicadas por uma variável latente (Damásio, 2012).

A ACP indicou a existência de oito fatores na escala DSCS-T/S, descritos na Tabela 3. O primeiro componente consiste de dez itens, dos quais cinco compõem a subescala de Relações Aluno-aluno, três compõem a subescala de *Bullying*, e mais dois itens da subescala de Engajamento Estudantil. O segundo componente consiste de sete itens, dos quais quatro compõem a subescala original de Relações entre Funcionários e dois itens compõem a subescala de Justiça das Regras. O terceiro componente possui seis itens, dos quais cinco compõem a subescala original de Relações Professor-aluno e um item da subescala de Justiça das Regras. O quarto componente possui cinco itens, com quatro deles compondo a subescala original de Clareza das Expectativas e um item da subescala de Relações Família-escola. Por último, o sétimo componente contempla os três itens da subescala original de Segurança Escolar, enquanto o oitavo componente consisti no item remanescente da escala de Engajamento Estudantil.

Os resultados do primeiro componente indicam a correlação, na amostra deste estudo, das percepções da presença de comportamentos de *bullying* com da qualidade do relacionamento entre os alunos, além da percepção de que os alunos respeitam as regras da instituição e se sentem felizes na mesma. Estes achados relacionam-se com o entendimento de que a vida escolar é fundamental para o desenvolvimento, construção e organização de relacionamentos interpessoais de crianças e adolescentes, e que a qualidade desses vínculos está relacionada ao sentimento de bem-estar dos jovens (Lisboa, Braga, & Ebert, 2009). Já a presença do *bullying*, que é caracterizado por envolver agressões sistemáticas entre pares, sem motivação explícita, possui um impacto significativo na qualidade da vida escolar dos envolvidos, tendo associação com sintomas de depressão e ansiedade, risco elevado de ideação suicida e baixa satisfação com a escola

(Gonynor, 2016; Lisboa, Braga & Ebert, 2009; Pastore, Mallmann, Lisboa & Diel, 2014). Ainda, este resultado encontra sustentação na associação do *bullying* com percepção negativa da relação aluno-professor e normas e regras da escola (Harel-Fisch et al., 2011).

Ainda, se ressalta que os itens que indicam a percepção da justiça das regras estão relacionados a itens referentes à qualidade da relação entre os próprios funcionários e entre os professores e alunos, no segundo e terceiro componente, respectivamente. Também, há itens da subescala de Justiça das Regras que se correlacionam como com os itens que indicam a percepção da amostra sobre a clareza que os alunos têm sobre as expectativas que a escola tem sobre eles. Este resultado apresenta relevância prática ao identificar que o alinhamento da comunicação e a coesão da equipe escolar estão associados a um maior conhecimento das diretrizes e embasamento das normas e regras escolares.

Também, entende-se, dentro do referencial teórico da disciplina autoritativa de Baumrind (1996) e do quadro teórico de Stockard e Mayberry (1992) a associação desta percepção de justiça das regras com a qualidade da relação professor-aluno e a clareza de como os estudantes enxergam essas regras e as expectativas sobre eles. Segundo estes referenciais, um clima escolar de qualidade se dá a partir do equilíbrio entre regras e supervisões justas com o acolhimento das necessidades emocionais e sociais dos alunos pelos adultos. Desta forma, o fornecimento desta estrutura coerente dá embasamento para relações de respeito e troca entre professores, funcionários e alunos (Baumrind, 1996; Stockard & Mayberry, 1992).

Já a ACP do DTS-T/S indicou a existência de três componentes, indicados na Tabela 4. O primeiro compõe-se de todos os itens da subescala de Técnicas Socioemocionais, descritas pelos autores originais (Bear et al., 2016), mais três itens da subescala de Técnicas Positivas. Dois itens desta subescala também consistem na totalidade do terceiro componente, enquanto o segundo componente contempla todos os itens da subescala de Técnicas Punitivas. Destaca-se que, na amostra deste estudo, os itens da subescala de Técnicas Socioemocionais estão relacionados a alguns itens da subescala de Técnicas Positivas que dizem respeito ao reconhecimento de bons comportamentos e a quantidade e adequação destes reconhecimentos.

Técnicas de educação socioemocional promovem uma maior autoconsciência dos alunos em relação a suas próprias emoções e comportamentos, um maior autocontrole e por consequência uma maior capacidade de regulação emocional (Weissberg, Goren,

Domitrovich & Dusenbury, 2013). Além disso, tais técnicas objetivam uma maior consciência social, melhoram a capacidade de o aluno estabelecer relações saudáveis e tomar decisões responsáveis (Motta & Romani, 2019). Tais desfechos associam-se com o aumento do reconhecimento e reforçamento de comportamentos positivos por parte dos professores e funcionários, tendo em vista que o desenvolvimento destas habilidades socioemocionais, atualmente é objetivo de diversas intervenções no âmbito escolar e potencializam o processo de ensino-aprendizagem (Weissberg, Durlak, Domitrovich & Gullotta, 2015).

Na Análise Fatorial Confirmatória, tanto o TLI quanto o CFI indicam o ajuste relativo do modelo a ser testado ao compará-lo com um modelo considerado nulo. Quando maior este índice, melhor o ajuste do modelo testado. Comparando os modelos da ACP do DSCS-T/S com o modelo das dimensões propostas pelos autores originais, este último apresentou TLI e o CFI com valores melhores do que o modelo com os fatores de acordo com a análise exploratória. Já o DTS-T/S indicou TLI e CFI com valores melhores para o modelo apontado pela análise exploratória. O RMSEA indica a média dos erros de aproximação e mede o quão perto o modelo reproduz os padrões de dados. O índice menor no modelo com as dimensões propostas no estudo original (Bear et al., 2016), em comparação com o modelo com os componentes da ACP no DSCS-T/S indicam uma melhor adequação do modelo original sobre o modelo da análise exploratória, enquanto para o DTS-T/S o RMSEA do modelo apontado pela ACP apresentou valores menores do que o modelo sugerido pelos autores originais.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar as evidências de validade das duas escalas do DSS-T/S, o DSCS-T/S e o DTS-T/S para o português brasileiro. Estas escalas podem proporcionar às escolas indicadores que auxiliam na avaliação validada sobre a percepção de professores e funcionários sobre as características de suas instituições de ensino. Os resultados mostraram que as escalas possuem consistência interna adequada, indo de encontro aos achados do estudo dos autores originais (Bear et al., 2016). Os achados das Análises Fatoriais Confirmatórias indicam que o modelo fatorial da estrutura empírica baseada na disciplina autoritativa (Baumrind, 1996) e do quadro teórico de Stockard e Mayberry (1992) é mais adequado do que o modelo levantado pela ACP.

Também se ressalta que o modelo fatorial baseado neste quadro teórico foi

adotado pela versão do português brasileiro da versão de estudantes do Delaware School Survey (Bear et al, 2016). Dessa forma, torna-se possível a triangulação de dados, que permite uma análise mais global e qualificada do clima escolar. Com esta avaliação mais precisa, ações interventivas podem ser implementadas de forma mais estratégica, visando um maior impacto. As escalas ainda podem ser utilizadas para a reavaliação destas intervenções, buscando a melhora contínua das mesmas. Sendo o clima escolar uma variável que se encontra relacionada com desfechos escolares positivos e negativos, como variáveis de saúde mental na escola, bem-estar e desempenho acadêmico, instrumentos que possibilitam a melhor avaliação e intervenção no clima são de grande valia para profissionais e pesquisadores que buscam contribuir para uma melhora no contexto educacional brasileiro.

As limitações deste estudo incluem o tamanho da amostra e a limitação da região de abrangência da coleta de dados. Estudos futuros podem incluir análises de rede e replicação das análises de validação, afim de que a consistência do instrumento possa ser reforçada, bem como estudos que incluam as três escalas de avaliação do clima escolar Delaware (versões para estudantes, professores/funcionários e pais/responsáveis). A avaliação precisa da percepção de diferentes grupos que transitam pelo espaço escolar pode facilitar a gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas a identificar pontos de intervenção relevantes e também pode fornecer suporte a esses grupos, facilitando assim, a inclusão destes profissionais no processo de mudança do contexto escolar (La Salle, Neves, Freeman & Sugai, 2019).

Referências

- Acosta, J., Chinman, M., Ebener, P., Malone, P. S., Phillips, A., & Wilks, A. (2019). Understanding the relationship between perceived school climate and bullying: A mediator analysis. *Journal of school violence*, 18(2), 200-215.
- Almeida, D., Santos, M. A. R. D., & Costa, A. F. B. (2010). Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 15, 1-12.
- Baumrind, D. (1996). The discipline controversy revisited. *Family Relations*, 45, 405-414.
- Bear, G. G., Gaskins, C., Blank, J., & Chen, F. F. (2011). Delaware School Climate Survey—Student: Its factor structure, concurrent validity, and reliability. *Journal of School Psychology*, 49(2), 157-174.
- Bear, G. G., Holst, B., Lisboa, C., Chen, D., Yang, C., & Chen, F. F. (2016). A Brazilian Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. *International Journal of School & Educational Psychology*, 4(3), 165-178.
- Bear, G. G., Yang, C., Pell, M., & Gaskins, C. (2014). Validation of a brief measure of teachers' perceptions of school climate: Relations to student achievement and suspensions. *Learning Environments Research*, 17(3), 339-354.
- Bear, G. G., Yang, C., Harris, A., Mantz, L., Hearn, S., & Boyer, D. (2016). Technical manual for Delaware surveys of school climate; bullying victimization, student engagement, and positive, punitive, and social emotional learning techniques; and social and emotional competencies. Retrieved from University of Delaware, Center for Disabilities Studies, Positive Behavioral Supports and School Climate
- Borsa, J. C., Damásio, B. F. & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas contribuições. *Paidéia*, 22(53), 423-432. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- Brand, S., Felner, R., Shim, M., Seitsinger, A., & Dumas, T. (2003). Middle school improvement and reform: Development and validation of a school-level assessment of climate, cultural pluralism, and school safety. *Journal of Educational Psychology*, 95(3), 570.

- Cohen, J., McCabe, E. M., Michelli, N. M., & Pickeral, T. (2009). School climate: Research, policy, practice, and teacher education. *Teachers College Record*, 111, 180-213.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução nº 16/2000, de 20 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos*. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução do Ministério da Saúde do Brasil nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução do Ministério da Saúde do Brasil nº 510, de 07 de abril de 2016, sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, DF.
- Cunha, M. B. (2014). Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva. *Educação e Pesquisa*, 40(4), 1077-1092.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 11(2), 213-228.
- Gendron, B. P., Williams, K. R., & Guerra, N. G. (2011). An analysis of bullying among students within schools: Estimating the effects of individual normative beliefs, self-esteem, and school climate. *Journal of School Violence*, 10(2), 150-164.
- Gonynor, K. A. (2016) Associations among mindfulness, self-compassion, and bullying in early adolescence. Dissertação de Mestrado, Colorado State University, Colorado.
- Harel-Fisch, Y., Walsh, S. D., Fogel-Grinvald, H., Amitai, G., Pickett, W., Molcho, M., Due, P., DeMatos, M. G., Craig, W., & Members of the HBSC Violence and Injury Prevention Focus Group. (2011). Negative school perceptions and involvement in school bullying: A universal relationship across 40 countries. *Journal of Adolescence*, 34(4), 639-652.
- Holst, B., Weber, J. L., Bear, G. G., & Lisboa, C. S. (2016). Brazilian cross-cultural adaptation and content validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S). *Relieve*, 22(2), 1-11.

- Jia, Y., Konold, T. R., & Cornell, D. (2016). Authoritative school climate and high school dropout rates. *School Psychology Quarterly*, 31(2), 289–303.
- La Salle, T. P., Neves, J. R., Freeman, J., & Sugai, G. (2019). Perceptions of School Climate Among Students Self-Identifying as Lesbian, Gay, or Bisexual. *Remedial and Special Education*, 40(2), 74-82.
- Lisboa, C. S.M., Braga, L.L., Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, temas, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, v2, n1.
- Ma, X., & MacMillan, R. B. (1999). Influences of workplace conditions on teachers' job satisfaction. *The Journal of Educational Research*, 93(1), 39-47.
- Moro, A., Vinha, T. P., & Morais, A. de. (2019). Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 312-334. <https://doi.org/10.1590/198053146151>
- Motta, P. C., & Romani, P. F. (2019). A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Psicologia da Educação*. ISSN 2175-3520, (49).
- Pastore, E., Mallmann, C. L., Lisboa, C. S. M., Diel, L. (2014). Bullying e psicopatologias: identificando fatores de risco. In: Lisboa, C. S. M., Wendt, G. W., Pureza, J. R. (Org.). *Mitos e Fatos sobre Bullying: Orientações para Pais e Profissionais*. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 96p.
- Sousa Terra Brito, M. D., & Costa, M. D. (2010). Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação*, 15(45).
- Stockard, J., & Mayberry, M. (1992). *Effective educational environments*. Newbury Park, CA: Corwin.
- Taylor, D. L., & Tashakkori, A. (1995). Decision participation and school climate as predictors of job satisfaction and teachers' sense of efficacy. *The Journal of Experimental Education*, 63(3), 217-230.
- VanLone, J., Freeman, J., LaSalle, T., Gordon, L., Polk, T., & Rocha Neves, J. (2019). A Practical Guide to Improving School Climate in High Schools. *Intervention in School and Clinic*, 55(1), 39-45.

- Vinha, T. P., Morais, A. de; Moro, A. (2017). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar – Campinas, SP: FE/UNICAMP. 77 p.
- Way, N., Reddy, R., & Rhodes, J. (2007). Students' perceptions of school climate during the middle school years: Associations with trajectories of psychological and behavioral adjustment. *American Journal of Community Psychology*, 40(3-4), 194-213.
- Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Domitrovich, C. E., & Gullotta, T. P. (Eds.). (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: Research and practice* (p. 3–19). The Guilford Press.
- Weissberg, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). *CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition*. Chicago, IL: CASEL.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Acosta, J., Chinman, M., Ebener, P., Malone, P. S., Phillips, A., & Wilks, A. (2019). Understanding the relationship between perceived school climate and bullying: A mediator analysis. *Journal of school violence*, 18(2), 200-215.
- Anderson, C. S. (1982). The search for school climate: A review of the research. *Review of Educational Research*, 52(3), 368-420.
- Bear, G. G., Gaskins, C., Blank, J., & Chen, F. F. (2011). Delaware School Climate Survey—Student: Its factor structure, concurrent validity, and reliability. *Journal of School Psychology*, 49(2), 157-174.
- Bear, G. G., Holst, B., Lisboa, C., Chen, D., Yang, C., & Chen, F. F. (2016). A Brazilian Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. *International Journal of School & Educational Psychology*, 4(3), 165-178.
- Bear, G. G., Yang, C., Pell, M., & Gaskins, C. (2014). Validation of a brief measure of teachers' perceptions of school climate: Relations to student achievement and suspensions. *Learning Environments Research*, 17(3), 339-354.
- Bear, G. G., Yang, C., Harris, A., Mantz, L., Hearn, S., & Boyer, D. (2016). Technical manual for Delaware surveys of school climate; bullying victimization, student engagement, and positive, punitive, and social emotional learning techniques; and social and emotional competencies. Retrieved from University of Delaware, Center for Disabilities Studies, Positive Behavioral Supports and School Climate
- Beets, M. W., Flay, B. R., Vuchinich, S., Acock, A. C., Li, K. K., & Allred, C. (2008). School climate and teachers' beliefs and attitudes associated with implementation of the positive action program: A diffusion of innovations model. *Prevention Science*, 9(4), 264-275.
- Blazevic, I. (2016). Family, peer and school influence on children's social development. *World Journal of Education*, 6(2), 42-49.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Brand, S., Felner, R., Shim, M., Seitsinger, A., & Dumas, T. (2003). Middle school improvement and reform: Development and validation of a school-level

- assessment of climate, cultural pluralism, and school safety. *Journal of Educational Psychology*, 95(3), 570.
- Breakwell, G., Hammond, S., Fife-Schaw, C., & Smith, J. A. (2010). *Método de pesquisa em psicologia*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Bressan, R., Kieling, C., Estanislau, G., & Mari, J. (2014). Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. Estanislau, G., & Bressan, R., org. *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 37-47.
- Bressoux, P. (2003). As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista*, 38, 17-88.
- Bruns, B., Evans, D., & Luque, J. (2011). Achieving world-class education in Brazil: The next agenda. *The World Bank*.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A. & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. Em Pasquali, L. e cols. (org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.
- Cohen, J., MacCabe, E. M., Michelli, N. M., & Pickeral, T. (2009) School climate: Research, policy, practice, and teacher education. *Teacher College Record*, 111, 180-213.
- Cunha, M. B., & Costa, M. (2009). O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. *Reunião da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em Educação*, 32, 1-15.
- Cunha, M. B. (2014). Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva. *Educação e Pesquisa*, 40(4), 1077-1092.
- Diehl, L., & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85.
- Fuchs, M. (2008). Impact of school context on violence at schools. *International Journal on Violence and Schools*, 7(1), 20-42.
- Gendron, B. P., Williams, K. R., & Guerra, N. G. (2011). An analysis of bullying among students within schools: Estimating the effects of individual normative beliefs, self-esteem, and school climate. *Journal of School Violence*, 10(2), 150-164.

- Gomes, A. E. G., & Rezende, L. K. (2018). Reflexões sobre bullying na realidade brasileira utilizando a técnica de análise de conteúdo: Revisão bibliográfica. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 11(1).
- Gonçalves, M. E., Rios-Neto, E. L. G., & César, C. C. (2019). A evasão escolar no ensino fundamental e sua associação com a pobreza. *Revista Desenvolvimento Social*, 1(2), 5-22.
- Haynes, N. M., Emmons, C., & Ben-Avie, M. (1997). School climate as a factor in student adjustment and achievement. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 8(3), 321-329.
- Hopson, L. M., & Lee, E. (2011). Mitigating the effect of family poverty on academic and behavioral outcomes: The role of school climate in middle and high school. *Children and Youth Services Review*, 33(11), 2221-2229.
- Holst, B., Weber, J. L., Bear, G. G., & Lisboa, C. S. (2016). Brazilian cross-cultural adaptation and content validity of the Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S). *Relieve*, 22(2), 1-11.
- Kallestad, J. H., & Olweus, D. (2003). Predicting teachers' and schools' implementation of the Olweus bullying prevention program: A multilevel study. *Prevention & Treatment*, 6(1), 21a.
- Khoury-Kassabri, M., Astor, R. A., & Benbenishty, R. (2009). Middle Eastern adolescents' perpetration of school violence against peers and teachers: A cross-cultural and ecological analysis. *Journal of Interpersonal Violence*, 24(1), 159-182.
- Klein, J., Cornell, D., & Konold, T. (2012). Relationships between bullying, school climate, and student risk behaviors. *School Psychology Quarterly*, 27(3), 154.
- Konishi, C., Miyazaki, Y., Hymel, S., & Waterhouse, T. (2017). Investigating associations between school climate and bullying in secondary schools: Multilevel contextual effects modeling. *School Psychology International*, 38(3), 240-263.
- La Salle, T. P., Neves, J. R., Freeman, J., & Sugai, G. (2019). Perceptions of School Climate Among Students Self-Identifying as Lesbian, Gay, or Bisexual. *Remedial and Special Education*, 40(2), 74-82.
- Ma, X., & MacMillan, R. B. (1999). Influences of workplace conditions on teachers' job satisfaction. *The Journal of Educational Research*, 93(1), 39-47.

- Melanda, F. N., Santos, H. G. D., Salvagioni, D. A. J., Mesas, A. E., González, A. D., & Andrade, S. M. D. (2018). Violência física contra professores no espaço escolar: Análise por modelos de equações estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00079017.
- Moro, A., Vinha, T. P., & Morais, A. de. (2019). Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 312-334. <https://doi.org/10.1590/198053146151>
- Nansel, T. R., Overpeck, M., Pilla, R. S., Ruan, W. J., Simons-Morton, B., & Scheidt, P. (2001). Bullying behaviors among US youth: Prevalence and association with psychosocial adjustment. *Jama*, 285(16), 2094-2100.
- Oliveira, A. C. P. D., & Waldhelm, A. P. S. (2016). Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24(93), 824-844.
- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. Em Pasquali, L. e cols. (org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. (pp. 165-198). Porto Alegre: Artmed.
- Rudasill, K. M., Snyder, K. E., Levinson, H., & Adelson, J. L. (2018). Systems view of school climate: A theoretical framework for research. *Educational Psychology Review*, 30(1), 1-26.
- Sousa Terra Brito, M. D., & Costa, M. D. (2010). Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação*, 15(45).
- Spósito, M. P. (2001). Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 27(1), 87-103.
- Stelko-Pereira, A. C., Valle, J. E., & de Albuquerque Williams, L. C. (2015). Escala de Engajamento Escolar: análise de características psicométricas. *Avaliação psicológica*, 14(2), 207-212.
- Stelko-Pereira, A. C., de Albuquerque Williams, L. C., & Freitas, L. C. (2010). Validade e consistência interna do Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar: versão estudantes. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 9(3), 403-411.

- Taylor, D. L., & Tashakkori, A. (1995). Decision participation and school climate as predictors of job satisfaction and teachers' sense of efficacy. *The Journal of Experimental Education*, 63(3), 217-230.
- VanLone, J., Freeman, J., LaSalle, T., Gordon, L., Polk, T., & Rocha Neves, J. (2019). A Practical Guide to Improving School Climate in High Schools. *Intervention in School and Clinic*, 55(1), 39-45.
- Vinha, T. P., Morais, A. de; Moro, A. (2017). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar – Campinas, SP: FE/UNICAMP. 77 p.
- Wang, M. T., & Degol, J. L. (2016). School climate: A review of the construct, measurement, and impact on student outcomes. *Educational Psychology Review*, 28(2), 315-352.
- Way, N., Reddy, R., & Rhodes, J. (2007). Students' perceptions of school climate during the middle school years: Associations with trajectories of psychological and behavioral adjustment. *American Journal of Community Psychology*, 40(3-4), 194-213.
- Welsh, W. N. (2000). The effects of school climate on school disorder. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 567(1), 88-107.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey γ Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro

Pesquisador: Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10949419.9.0000.5336

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.257.110

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem por objetivo realizar a adaptação transcultural e investigar as evidências de validade para o português brasileiro do Delaware

School Survey Teacher/Staff (DSS-T/S), que visa avaliar o clima escolar pela percepção de professores e funcionários de escolas. Foram realizadas

duas traduções do instrumento original, uma síntese delas, que foi avaliada por um comitê de juízes especialistas na área e uma retrotradução para

o inglês será realizada para a avaliação do criador da escala. O estudo contará com uma amostra constituinte de, no mínimo, 275 professores que

estejam atualmente lecionando, gestores, orientadores educacionais, supervisores escolares, e outros funcionários escolares, de escolas privadas

ou públicas. Serão calculados os alfas de Cronbach a fim de verificar a consistência interna do instrumento geral e das subescalas. Correlações

entre as partes do instrumento serão igualmente calculadas. Serão realizadas a análise fatorial exploratória e confirmatória do DSS-T/S.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este estudo tem como objetivo realizar a adaptação transcultural e investigar as evidências de

Endereço: Av.Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703

Bairro: Partenon

CEP: 90.819-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3320-3345

Fax: (51)3320-3345

E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 3.257.110

validade para o português brasileiro do DSS – T/S

Objetivo Secundário:

Verificar as evidências de validade de conteúdo do DSS-T/S para o uso no português brasileiro; Verificar as evidências de validade de critério do DSS-T/S para o uso no português brasileiro; Verificar as evidências de validade de construto do DSS-T/S para o uso no português brasileiro; Verificar diferenças de gênero e de outras variáveis sociodemográficas em relação ao clima escolar e suas dimensões.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O possível desconforto que o participante possa sentir está relacionado com o tempo e possível cansaço no preenchimento dos questionários, que deve levar em torno de 25 minutos para serem preenchidos.

Benefícios:

O participante do estudo irá contribuir com informações que podem auxiliar os pesquisadores a melhorar os conhecimentos sobre o clima escolar das escolas brasileiras

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo poderá fornecer evidências para estabelecer estratégias eficazes que garantam e fomentem a saúde dos jovens.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012, Resolução nº 510 de 2016 e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey & Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro proposto pelo Carolina Saraiva de Macedo Lisboa com número de CAAE 10949419.9.0000.5336.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccs.br

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS**



Continuação do Parecer: 3.257.110

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1277905.pdf	28/03/2019 15:36:31		Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias.pdf	28/03/2019 15:34:36	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	CartadeAnuenciaEsclarecimento.pdf	28/03/2019 15:34:04	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	Questionario_de_Dados_Sociodemograficos.pdf	10/01/2019 17:43:29	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	Instrumento_Delaware_School_Survey.pdf	10/01/2019 17:42:42	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	Carta_apresentacao.pdf	10/01/2019 17:41:45	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	Descricao_da_equipe.pdf	10/01/2019 17:41:07	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_de_utilizacao_de_dados.pdf	10/01/2019 17:40:22	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Outros	ata_de_defesa_de_qualificacao.pdf	10/01/2019 17:39:36	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/01/2019 17:36:33	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Registro_consentimento.pdf	21/12/2018 15:28:22	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Documento_Unificado_do_Projeto_de_Pesquisa.pdf	21/12/2018 15:26:41	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/12/2018 15:13:53	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	21/12/2018 15:10:16	Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 3.257.110

PORTO ALEGRE, 10 de Abril de 2019

Assinado por:
Denise Cantarelli Machado
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puors.br

ANEXO B - Delaware School Survey - Teacher/Staff - Versão Original

Delaware School Climate Survey 2016-2017
Teacher and Staff Version

1. School Name/Code: _____

2. Position:

_____ Classroom teacher (general or special education, including music, art, PE, etc.)

_____ Administrator or Supervisor

_____ Instructional or Pupil Support Professional Staff (e.g., school counselor, school psychologist, school nurse, librarian, educational diagnostician, consulting special education teacher)

_____ Other (including paraprofessionals)

3. Grade(s) taught this year.

Please select the grade you teach or support; Select only one. If you teach more than one grade, please select the "multiple grades" option.

_____ Preschool _____ K 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5 _____ 6 _____ 7 _____ 8 _____ 9 _____ 10

_____ 11

_____ 12 Multiple Grades

*4. Select your gender:

_____ Male _____ Female

*5. Select your race:

_____ American Indian or Alaskan
Native

_____ Asian

_____ Multiracial

_____ Black

_____ White

_____ Hawaiian

_____ Hispanic/Latino

*No data for gender and race will be reported at the building level; only analyzed statewide. Thus, no respondent can be identified.

This survey reflects how you feel about your school this year. Please complete all items. To make sure that results are confidential, please do not write your name. Your scores will be added by a computer with the scores of other staff members to see how all staff members, as a group, feel about the school.

Part I: School Climate Scale Please read each statement and mark the response that best shows how much you agree. IN THIS SCHOOL...	Disagree A LOT	Disagree	Agree	Agree A LOT
1. Most students turn in their homework on time.				
2. Teachers treat students of all races with respect.				
3. The school rules are fair.				
4. Students are safe in the hallways.				
5. Rules are made clear to students.				
6. Most students try their best.				
7. Teachers care about their students.				
8. The consequences of breaking rules are fair.				
9. Students threaten and bully others.				
10. Students know how they are expected to act.				
11. Students are friendly with each other.				

12. Most students feel happy.				
13. Students feel safe.				
14. Students worry about others bullying them.				
15. Students know what the rules are.				
16. Students care about each other.				
17. Teachers listen to students when they have problems.				
18. The school's Code of Conduct is fair.				
19. Students know they are safe in this school.				
20. It is clear how students are expected to act.				
21. Students respect others who are different.				
22. Adults who work here care about the students.				
23. Most students follow the school rules.				
24. Most students like this school.				
25. Teachers like their students.				
26. Students bully one another.				
27. Classroom rules are fair.				
28. Most students work hard to get good grades.				
29. Students treat each other with respect.				
30. Students get along with each other.				
31. Teachers work closely with parents to help students when they have problems.				
32. Teachers, staff, and administrators function as a good team.				
33. Teachers do a good job communicating with parents.				
34. There is good communication among teachers, staff, and administrators.				
35. Teachers show respect toward parents.				
36. Teachers, staff, and administrators work well together.				
37. Teachers listen to the concerns of parents.				
38. Administrators and teachers support one another.				
39. I like this school.				
PART II: Techniques Scale Please read each statement and mark the response that best shows how much you agree. IN THIS SCHOOL...	Disagree A LOT	Disagree	Agree	Agree A LOT
1. Students are punished a lot.				
2. Students are praised often.				
3. Students are taught to feel responsible for how they act.				
4. Students are often sent out of class for breaking rules.				
5. Students are often given rewards for being good.				
6. Students are taught to understand how others think and feel.				
7. Students are often yelled at by adults.				
8. Teachers often let students know when they are being good.				
9. Students are taught that they can control their own behavior.				
10. Many students are sent to the office for breaking rules.				
IN THIS SCHOOL.....	Disagree A LOT	Disagree	Agree	Agree A LOT
11. Classes get rewards for good behavior.				
12. Students are taught how to solve conflicts with others.				
13. Students are punished too much for minor things.				

14. Teachers use just enough praise and rewards; not too much or too little.				
15. Students are taught they should care about how others feel.				
16. Students are often asked to help decide what is best for the class or school.				

12. Most students feel happy.				
13. Students feel safe.				
14. Students worry about others bullying them.				
15. Students know what the rules are.				
16. Students care about each other.				
17. Teachers listen to students when they have problems.				
18. The school's Code of Conduct is fair.				
19. Students know they are safe in this school.				
20. It is clear how students are expected to act.				
21. Students respect others who are different.				
22. Adults who work here care about the students.				
23. Most students follow the school rules.				
24. Most students like this school.				
25. Teachers like their students.				
26. Students bully one another.				
27. Classroom rules are fair.				
28. Most students work hard to get good grades.				
29. Students treat each other with respect.				
30. Students get along with each other.				
31. Teachers work closely with parents to help students when they have problems.				
32. Teachers, staff, and administrators function as a good team.				
33. Teachers do a good job communicating with parents.				
34. There is good communication among teachers, staff, and administrators.				
35. Teachers show respect toward parents.				
36. Teachers, staff, and administrators work well together.				
37. Teachers listen to the concerns of parents.				
38. Administrators and teachers support one another.				
39. I like this school.				
PART II: Techniques Scale Please read each statement and mark the response that best shows how much you agree. IN THIS SCHOOL...	Disagree A LOT	Disagree	Agree	Agree A LOT
1. Students are punished a lot.				
2. Students are praised often.				
3. Students are taught to feel responsible for how they act.				
4. Students are often sent out of class for breaking rules.				
5. Students are often given rewards for being good.				
6. Students are taught to understand how others think and feel.				
7. Students are often yelled at by adults.				
8. Teachers often let students know when they are being good.				
9. Students are taught that they can control their own behavior.				
10. Many students are sent to the office for breaking rules.				
IN THIS SCHOOL.....	Disagree A LOT	Disagree	Agree	Agree A

				LOT
11. Classes get rewards for good behavior.				
12. Students are taught how to solve conflicts with others.				
13. Students are punished too much for minor things.				
14. Teachers use just enough praise and rewards; not too much or too little.				
15. Students are taught they should care about how others feel.				
16. Students are often asked to help decide what is best for the class or school.				

Thank you for taking time to complete this survey.

ANEXO C - DSS-T/S Após Processo de Tradução e Adaptação

Delaware School Survey - Teacher and Staff Version (DSS- T/S)

Esta pesquisa reflete como você se sente em relação a sua escola esse ano. Por favor, preencha todos os itens. Para garantir que os resultados são confidenciais, por favor não escreva o seu nome. As suas respostas serão adicionadas em um banco de dados com as respostas de outros funcionários da escolar para analisar como todos, como grupo, se sentem em relação a escolar.

Parte I: Escala de Clima Escolar Por favor, leia cada afirmação e marque a alternativa que melhor represente o quanto você concorda com ela. NESTA ESCOLA...	Discor do MUI TO	Discord o	Concord o	Concor do MUIT O
1. A maioria dos alunos realiza seu tema de casa dentro do prazo.				
2. Os professores tratam com respeito estudantes de todas as raças/etnias.				
3. As regras da escola são justas.				
4. Os alunos estão seguros nos corredores desta escola.				
5. A escola deixa as regras claras para os alunos.				
6. A maioria dos alunos tenta dar o seu melhor.				
7. Os professores se importam com seus alunos.				
8. As consequências por não seguir as regras são justas.				
9. Os alunos fazem bullying e ameaçam outros estudantes.				
10. Os alunos têm conhecimento sobre como é esperado que eles se comportem.				
11. Os alunos são amigáveis uns com os outros.				
12. A maioria dos alunos se sente feliz.				
13. Os alunos se sentem seguros na escola.				
14. Os alunos sentem medo de sofrer <i>bullying</i> nesta escola.				
15. Os alunos sabem quais são as regras.				
16. Os alunos se importam uns com os outros.				
17. Os professores escutam seus alunos quando estes têm dificuldades.				
18. As regras de comportamento para os alunos são justas.				
19. Os alunos sabem que estão seguros nessa escola.				
20. Está claro para os alunos como é esperado que se comportem na escola.				
21. Os alunos respeitam outros que são diferentes.				

22. Os adultos que trabalham aqui se importam com os alunos.				
23. A maioria dos alunos respeitam as regras da escola.				
24. A maioria dos alunos gosta desta escola.				
25. Os professores gostam dos seus alunos.				
26. Os alunos fazem <i>bullying</i> uns com os outros.				
27. As regras de sala de aula são justas.				
28. A maioria dos alunos se esforça para obter um bom rendimento escolar.				
29. Os alunos tratam uns aos outros com respeito.				
30. Os alunos convivem bem uns com os outros.				
31. Os professores trabalham em parceria com as famílias para ajudar os estudantes quando eles apresentam dificuldades.				
32. Os professores, os funcionários e a administração da escola funcionam como uma boa equipe.				
33. Os professores se comunicam efetivamente com as famílias de seus alunos.				
34. Existe uma boa comunicação entre os professores, os funcionários e os administradores da escola.				
35. Os professores demonstram respeito pelos pais/responsáveis.				
36. Os professores, os funcionários e os administradores da escola trabalham bem de maneira conjunta.				
37. Os professores escutam as preocupações dos pais/responsáveis.				
38. Os funcionários, administradores e os professores auxiliam uns aos outros.				
39. Eu gosto desta escola.				
Parte II: Escala de Técnicas Por favor, leia cada afirmação e marque a alternativa que melhor represente o quanto você concorda com ela. NESTA ESCOLA...	Discord o MUITO	Discordo	Concordo	Concordo MUITO
1. Nesta escola os alunos são muito punidos.				
2. Os alunos são elogiados com frequência.				
3. Os alunos são ensinados a sentirem-se responsáveis pelas suas ações.				

4. Os estudantes são frequentemente retirados de sala-de-aula por não respeitarem às regras.				
5. Os alunos são frequentemente recompensados por seus bons comportamentos.				
6. Os alunos são ensinados a entender como os outros pensam e se sentem.				
7. Os alunos são frequentemente repreendidos em tom de voz alto por adultos.				
8. Os professores frequentemente falam para os alunos quando eles apresentam bons comportamentos.				
9. Os alunos são ensinados que eles podem controlar seu próprio comportamento.				
10. Muitos alunos são conduzidos à coordenação por descumprirem regras.				
11. As turmas são recompensadas por bom comportamento em sala de aula.				
12. Os alunos são ensinados como resolver conflitos uns com os outros.				
13. Os alunos são demasiadamente punidos por coisas pequenas.				
14. Os professores usam elogios e recompensas apenas o suficiente; nem muito nem pouco.				
15. Os alunos são ensinados a se preocupar pela forma como os outros se sentem.				
16. Os alunos frequentemente são convidados a ajudar a decidir o que é melhor para a turma ou a escola.				

Obrigado por dispor do seu tempo para completar esta pesquisa!

ANEXO D - Questionário de Dados Sociodemográficos

Data: ____/____/____
Nome da Escola: _____
Data de Nascimento: _____
Idade: _____
Sexo designado no nascimento (que consta na sua identidade/ certidão de nascimento) () masculino () feminino
A sua cor/raça é: () branca () preta () parda () amarela () indígena
Estado civil: () solteiro () casado () união estável () divorciado/separado () viúvo
Tem filhos? () não () sim quantos? _____
Qual a sua escolaridade? () ensino fundamental incompleto () ensino superior/universidade (curso de graduação) incompleto () ensino fundamental completo () ensino superior/universidade (curso de graduação) completo () ensino médio incompleto () pós-graduação incompleto () ensino médio completo () pós-graduação completo
Qual a sua função profissional nesta escola? _____
Há quanto tempo você leciona? _____ anos () não sou professor
Há quanto tempo você trabalha nesta escola? _____ anos e _____ meses
Para quais anos você leciona nesta escola? _____ () não sou professor nesta escola
Que disciplina(s) você leciona nesta escola? _____ () não sou professor nesta escola () sou regente de anos iniciais
Há quanto tempo você possui formação na área que leciona/trabalha? _____ anos e _____ meses () não possuo uma formação específica
Em qual turno você trabalha nesta escola? () manhã () noite () tarde () turno integral
Qual a sua carga horária nesta escola? _____ horas
Você trabalha em outro lugar além desta escola? () sim () não
Se sim, este trabalho também é relacionado ao contexto escolar/educacional? () sim () não – qual é o trabalho? _____ () não possuo outro trabalho
Se você trabalha em outra(s) escola(s), ela(s) é(são) de âmbito: () público () privado () ambos () não atuo em outra(s) escola(s)
Você tem algum tipo de doença física ou mental? () não () sim - qual? _____
Você já fez ou faz algum tratamento psicológico/psiquiátrico? () não () sim - qual? _____
Você toma algum tipo de medicação controlada? () não () sim - qual? _____
Você toma algum outro tipo de medicação? () não () sim - qual? _____
Você precisou solicitar afastamento do trabalho no último ano? () não () sim – por que? _____

ANEXO E - Carta de Apresentação Para os Juízes

Prezado colega,

Gostaríamos de convidá-lo a colaborar com a pesquisa intitulada “Adaptação Transcultural e Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro”. O objetivo desta pesquisa é adaptar e traduzir a escala DSS-T/S para o português do Brasil. Esta escala busca avaliar o clima escolar percebido pelos professores e funcionários de uma instituição educacional. **A sua colaboração garante que a adaptação para o português desta escala tenha qualidade e pertinência.**

Para cada subescala (escala de clima escolar geral e escala de técnicas escolares), você irá avaliar quatro aspectos, em uma escala de 1 (o item não é relevante/pertinente/claro) a 4 (o item é relevante/pertinente/claro), para **cada item** do instrumento, que consta na planilha em anexo:

1. Clareza do conteúdo: Avalie se a frase que consta no item está clara e compreensível para os professores e funcionários escolares. Avalie a linguagem, a clareza e a objetividade do item, levando em consideração o perfil de quem irá responder a escala.
2. Pertinência prática: Avalie se a frase que consta no item é relevante no objetivo de avaliar a percepção do clima escolar por professores e funcionários escolares.
3. Relevância teórica: Avalie se a frase que consta no item parece ter um embasamento teórico no que se refere a percepção de clima escolar por professores e funcionários escolares e às dimensões descritas abaixo.
4. Adequação à dimensão teórica: Cada item corresponde a **uma** dimensão de interesse na avaliação da percepção de clima escolar. Por favor, avalie em qual dimensão você acredita que a frase do item se encaixa – marque apenas **uma** dimensão por item. Para a escala *Delaware School Climate Survey – Teachers and Staff (DSCS-T/S)*, as dimensões possíveis são:
 - a. Relações Aluno-Professor – O item avalia a percepção da qualidade da relação entre os professores/funcionários e os alunos. Legenda: **RAP**.
 - b. Relações Aluno-Aluno – O item avalia a percepção da qualidade da relação entre os próprios alunos. Legenda: **RAA**.
 - c. Clareza de Expectativas – O item avalia a percepção do quanto a escola deixa claro para os alunos o que é esperado deles em termos de comportamento. Legenda: **CE**.
 - d. Justiça das Regras – O item avalia a percepção do quanto as regras e as consequências por quebra-las são justas. Legenda: **JR**.
 - e. Segurança – O item avalia a percepção do quanto os alunos estão seguros na escola. Legenda: **S**.
 - f. *Bullying* – O item avalia a percepção da presença de *Bullying* na escola. Legenda: **B**.
 - g. Engajamento Estudantil – O item avalia a percepção do quanto os alunos se sentem engajados e pertencentes à escola. Legenda: **EE**.

- h. Comunicação Professor-Casa – O item avalia a percepção da qualidade da comunicação entre os professores e os responsáveis pelos alunos. Legenda: **CPC**.
- i. Relação entre Funcionários – O item avalia a percepção da qualidade das relações entre os funcionários da escola. Legenda: **RF**.

Para a escala *Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale–Teacher/Staff (DTS-T/S)*, as dimensões possíveis são:

- a. Técnicas Positivas – O item avalia a percepção do uso de técnicas positivas pelos professores. Legenda: **TPO**.
- b. Técnicas Punitivas – O item avalia a percepção do uso de técnicas punitivas pelos professores. Legenda: **TPU**.
- c. Técnicas de Aprendizagem Socioemocional – O item avalia a percepção do uso de técnicas de aprendizagem socioemocional pelos professores. Legenda: **TAS**.

A fim de qualificar este instrumento, você também pode colocar comentários no campo “Sugestões”. Qualquer comentário seu auxilia na adaptação deste instrumento. No final da Tabela será fornecido um espaço para comentários a respeito do layout e apresentação da escala. Para isso, você receberá também em anexo a última versão da escala.

Agradecemos muito a sua colaboração. Você está auxiliando a desenvolver um instrumento que pode qualificar o levantamento de informações úteis para a avaliação de necessidades, desenvolvimento de programas, avaliação de programas, particularmente programas de prevenção de bullying e outros problemas comportamentais e promover competências sociais e emocionais.

Atenciosamente,

Artur Marques Strey

Mestrando do grupo *Relações Interpessoais e Violência: Contextos sociais, educativos e virtuais*

Professora Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Coordenadora do grupo *Relações Interpessoais e Violência: Contextos sociais, educativos e virtuais*
Doutora em Psicologia

ANEXO F - Divisão dos Fatores das Escalas do DSS-T/S

A versão de professores/funcionários do instrumento de clima escolar Delaware School Survey consiste de duas escalas separadas: o *Delaware School Climate Survey – Teacher/Staff (DSCS-T/S)* e o *Delaware Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale (DTS-T/S)*. O *DSCS-T/S* constitui-se de 9 subescalas, enquanto o *DTS-T/S* constitui-se de 3 subescalas.

Delaware School Climate Survey – Teacher/Staff (DSCS-T/S)

Relações professores-alunos

2. Os professores tratam com respeito estudantes de todas as raças/etnias.
7. Os professores se importam com seus alunos.
17. Os professores escutam seus alunos quando estes têm dificuldades.
22. Os adultos que trabalham aqui se importam com os alunos.
25. Os professores gostam dos seus alunos.

Relações alunos-alunos

11. Os alunos são amigáveis uns com os outros.
16. Os alunos se importam uns com os outros.
21. Os alunos respeitam outros que são diferentes.
29. Os alunos tratam uns aos outros com respeito.
30. Os alunos convivem bem uns com os outros.

Clareza de expectativas

5. A escola deixa as regras claras para os alunos.
10. Os alunos têm conhecimento sobre como é esperado que eles se comportem.
15. Os alunos sabem quais são as regras.
20. Está claro para os alunos como é esperado que se comportem na escola.

Justiça das regras

3. As regras da escola são justas.
8. As consequências por não seguir as regras são justas.
18. As regras de comportamento para os alunos são justas.
27. As regras de sala de aula são justas.

Segurança

4. Os alunos estão seguros nos corredores desta escola.
13. Os alunos se sentem seguros na escola.
19. Os alunos sabem que estão seguros nessa escola.

Bullying

9. Os alunos fazem bullying e ameaçam outros estudantes.
14. Os alunos sentem medo de sofrer <i>bullying</i> nesta escola.
26. Os alunos fazem <i>bullying</i> uns com os outros.

Engajamento estudantil

1. A maioria dos alunos realiza seu tema de casa dentro do prazo.
6. A maioria dos alunos tenta dar o seu melhor.
23. A maioria dos alunos respeitam as regras da escola.
24. A maioria dos alunos gosta desta escola.
28. A maioria dos alunos se esforça para obter um bom rendimento escolar.
12. A maioria dos alunos se sente feliz.

Comunicação professores-casa

31. Os professores trabalham em parceria com as famílias para ajudar os estudantes quando eles apresentam dificuldades.
33. Os professores se comunicam efetivamente com as famílias de seus alunos.
35. Os professores demonstram respeito pelos pais/responsáveis.
37. Os professores escutam as preocupações dos pais/responsáveis.

Relações entre funcionários

32. Os professores, os funcionários e a administração da escola funcionam como uma boa equipe.
34. Existe uma boa comunicação entre os professores, os funcionários e os administradores da escola.
36. Os professores, os funcionários e os administradores da escola trabalham bem de maneira conjunta.
38. Os funcionários, administradores e os professores auxiliam uns aos outros.

Item que não possui subescala, é contado apenas na média geral

39. Eu gosto desta escola.

Delaware Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale (DTS-T/S)

Técnicas positivas

2. Os alunos são elogiados com frequência.
5. Os alunos são frequentemente recompensados por seus bons comportamentos.
8. Os professores frequentemente falam para os alunos quando eles apresentam bons comportamentos.
11. As turmas são recompensadas por bom comportamento em sala de aula.
14. Os professores usam elogios e recompensas apenas o suficiente; nem muito nem pouco.

Técnicas punitivas

1. Nesta escola os alunos são muito punidos.
4. Os estudantes são frequentemente retirados de sala-de-aula por não respeitarem às regras.
7. Os alunos são frequentemente repreendidos em tom de voz alto por adultos.
10. Muitos alunos são conduzidos à coordenação por descumprirem regras.
13. Os alunos são demasiadamente punidos por coisas pequenas.

Técnicas socioemocionais

3. Os alunos são ensinados a sentirem-se responsáveis pelas suas ações.
6. Os alunos são ensinados a entender como os outros pensam e se sentem.
9. Os alunos são ensinados que eles podem controlar seu próprio comportamento.
12. Os alunos são ensinados como resolver conflitos uns com os outros.
15. Os alunos são ensinados a se preocupar pela forma como os outros se sentem.
16. Os alunos frequentemente são convidados a ajudar a decidir o que é melhor para a turma ou a escola.

Anexo G – REGISTRO DE CONSENTIMENTO PARA ESTUDOS ONLINE

REGISTRO DE CONSENTIMENTO PARA ESTUDOS ONLINE

Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro

Por favor, leia e, se achar adequado, manifeste o seu consentimento para participar desta pesquisa antes de iniciar, selecionando a opção **Concordo** apresentada ao final deste termo. Por favor, se tiver qualquer dúvida antes, durante ou depois de sua participação, envie um e-mail para artur.strey@acad.pucrs.br ou carolina.lisboa@pucrs.br.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa desenvolvida por Artur Marques Strey e Carolina Saraiva de Macedo Lisboa denominada “Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro” da Escola de Ciências de Saúde do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. O objetivo é investigar evidências de validade no Brasil de um instrumento que avalia o clima escolar pela percepção de professores e funcionários das escolas. Você deve ler as informações abaixo e se você não entender ou tiver mais alguma dúvida pode entrar em contato pelo e-mail artur.strey@acad.pucrs.br, antes de decidir se irá ou não participar.

Esta pesquisa é voluntária e você tem o direito de não responder qualquer item e também de interromper sua participação a qualquer momento por qualquer razão. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identifica-lo(a). Você não receberá nenhuma recompensa por isso, porém, ao participar do nosso estudo você irá contribuir com informações que podem auxiliar os pesquisadores a melhorar os conhecimentos sobre o clima escolar das escolas brasileiras. Não existe nenhum procedimento que cause risco à sua saúde. O possível desconforto que você venha a sentir está relacionado com o tempo e possível cansaço no preenchimento dos questionários, que deve levar em torno de 25 minutos para serem preenchidos.

A coleta de informações para este projeto estará concluída em agosto de 2018 e todas as informações obtidas serão armazenadas de forma segura por um período de 5 anos após esta data ou até a conclusão do trabalho escrito. Ao dar continuidade a esta pesquisa, você concorda que qualquer dúvida que você tinha foi adequadamente esclarecida e que você concorda em participar deste estudo.

-  -

Assinatura do Pesquisador
Artur Marques Strey

Lisboa

RG 8083704216

-  -

Assinatura do Pesquisador
Carolina S. de Macedo

RG 5041202549

Anexo H – Orçamento do Projeto



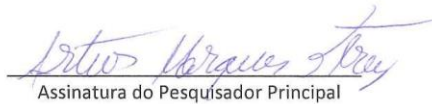
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Orçamento do Projeto de Pesquisa

Título da pesquisa: Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro

Pesquisador Principal: Artur Marques Strey

Itens a serem financiados		Valor unitário R\$	Valor total R\$	Fonte viabilizadora (ver ao pé da folha)
Especificações	Quantidade			
Cópias (xerox)	1000	R\$0,15	R\$150,00	3
Cartucho de impressora (P&B)	2	R\$62,10	R\$124,20	3
Folha (pacote com 500 folhas)	2	R\$19,90	R\$39,80	3
Caneta esferográfica BIC fina	10	R\$4,49	R\$44,90	3
Pacote de lápis HB com 12 unidades	1	R\$11,90	R\$11,90	3
Total Geral R\$			R\$370,80	


Assinatura do Pesquisador Principal

1. Patrocinador
2. Agência de Fomento
3. Pesquisador
4. Outras
5. Desnecessária (Estudo Retrospectivo)

Anexo I – Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Nós, abaixo assinados, pesquisadores envolvidos no projeto de título: Adaptação Transcultural e Busca de Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro, nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução Nº 466/12 e Resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos que os dados a serem coletados dizem respeito a percepção de professores e funcionários de escolas sobre o clima escolar da instituição onde trabalham; a coleta ocorrerá entre as datas de março e julho de 2019

Porto Alegre, 22 de outubro de 2018.

Envolvidos na manipulação e coleta dos dados:

Nome completo	CPF	Assinatura
Artur Marques Strey	025.352.660-40	
Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	907.990.380-91	

PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 11 – Sala 921
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3320-3633
E-mail: psicologia-pg@pucrs.br
www.pucrs.br

Anexo J – Descrição da Equipe



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Porto Alegre, 22 de outubro de 2018.

À

Comissão Científica

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Ao

Comitê de Ética em Pesquisa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

DESCRIÇÃO DA EQUIPE:

Artur Marques Strey

Mestrando responsável

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6399544580676741>

Assinatura:

Profa. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa,

Orientadora do projeto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4957174324778567>

Assinatura:

PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 11 – Sala 921
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3320-3633
E-mail: psicologia-pg@pucrs.br
www.pucrs.br

Anexo K - Carta de Apresentação Para os Juízes

Prezado colega,

Gostaríamos de convidá-lo a colaborar com a pesquisa intitulada “Adaptação Transcultural e Evidências de Validade da Escala de Clima Escolar Delaware School Survey – Teacher/Staff (DSS-T/S) para o Idioma Português Brasileiro”. O objetivo desta pesquisa é adaptar e traduzir a escala DSS-T/S para o português do Brasil. Esta escala busca avaliar o clima escolar percebido pelos professores e funcionários de uma instituição educacional. **A sua colaboração garante que a adaptação para o português desta escala tenha qualidade e pertinência.**

Para cada subescala (escala de clima escolar geral e escala de técnicas escolares), você irá avaliar quatro aspectos, em uma escala de 1 (o item não é relevante/pertinente/claro) a 4 (o item é relevante/pertinente/claro), para **cada item** do instrumento, que consta na planilha em anexo:

1. Clareza do conteúdo: Avalie se a frase que consta no item está clara e compreensível para os professores e funcionários escolares. Avalie a linguagem, a clareza e a objetividade do item, levando em consideração o perfil de quem irá responder a escala.
2. Pertinência prática: Avalie se a frase que consta no item é relevante no objetivo de avaliar a percepção do clima escolar por professores e funcionários escolares.
3. Relevância teórica: Avalie se a frase que consta no item parece ter um embasamento teórico no que se refere a percepção de clima escolar por professores e funcionários escolares e às dimensões descritas abaixo.
4. Adequação à dimensão teórica: Cada item corresponde a **uma** dimensão de interesse na avaliação da percepção de clima escolar. Por favor, avalie em qual dimensão você acredita que a frase do item se encaixa – marque apenas **uma** dimensão por item. Para a escala *Delaware School Climate Survey – Teachers and Staff (DSCS-T/S)*, as dimensões possíveis são:
 - a. Relações Aluno-Professor – O item avalia a percepção da qualidade da relação entre os professores/funcionários e os alunos. Legenda: **RAP**.
 - b. Relações Aluno-Aluno – O item avalia a percepção da qualidade da relação entre os próprios alunos. Legenda: **RAA**.
 - c. Clareza de Expectativas – O item avalia a percepção do quanto a escola deixa claro para os alunos o que é esperado deles em termos de comportamento. Legenda: **CE**.
 - d. Justiça das Regras – O item avalia a percepção do quanto as regras e as consequências por quebra-las são justas. Legenda: **JR**.
 - e. Segurança – O item avalia a percepção do quanto os alunos estão seguros na escola. Legenda: **S**.
 - f. *Bullying* – O item avalia a percepção da presença de *Bullying* na escola. Legenda: **B**.
 - g. Engajamento Estudantil – O item avalia a percepção do quanto os alunos se sentem engajados e pertencentes à escola. Legenda: **EE**.
 - h. Comunicação Professor-Casa – O item avalia a percepção da qualidade da comunicação entre os professores e os responsáveis pelos alunos. Legenda: **CPC**.
 - i. Relação entre Funcionários – O item avalia a percepção da qualidade das relações entre os funcionários da escola. Legenda: **RF**.

Para a escala *Positive, Punitive, and SEL Techniques Scale–Teacher/Staff (DTS-T/S)*, as dimensões possíveis são:

- a. Técnicas Positivas – O item avalia a percepção do uso de técnicas positivas pelos professores. Legenda: **TPO**.
- b. Técnicas Punitivas – O item avalia a percepção do uso de técnicas punitivas pelos professores. Legenda: **TPU**.
- c. Técnicas de Aprendizagem Socioemocional – O item avalia a percepção do uso de técnicas de aprendizagem socioemocional pelos professores. Legenda: **TAS**.

A fim de qualificar este instrumento, você também pode colocar comentários no campo “Sugestões”. Qualquer comentário seu auxilia na adaptação deste instrumento. No final da Tabela será fornecido um espaço para comentários a respeito do layout e apresentação da escala. Para isso, você receberá também em anexo a última versão da escala.

Agradecemos muito a sua colaboração. Você está auxiliando a desenvolver um instrumento que pode qualificar o levantamento de informações úteis para a avaliação de necessidades, desenvolvimento de programas, avaliação de programas, particularmente programas de prevenção de bullying e outros problemas comportamentais e promover competências sociais e emocionais.

Atenciosamente,

Artur Marques Strey

Mestrando do grupo *Relações Interpessoais e Violência: Contextos sociais, educativos e virtuais*

Professora Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Coordenadora do grupo *Relações Interpessoais e Violência: Contextos sociais, educativos e virtuais*
Doutora em Psicologia

Anexo L – Resposta do Autor Original a Tradução

Para: Carolina Saraiva de Macedo Lisboa <carolina.lisboa@puccs.br>
Cc: Harris, Angela B' <abharris@udel.edu>
Assunto: Re: Teacher Scale

Hi Carolina,

I apologize for taking so long getting back to you on this. I have surgery on my back (again) today, so I have been very, very busy the past week trying to finish every thing before now. I found this on the pile of stuff to complete "as soon as possible."

The translations look great. I have only a couple of items for you to think about. Also, I think it's important that the new items are same, or very similar, to the items on the student survey you translated. So, you might want to double check that. This is very important if you, or others, plan to compare scores between teachers and students; you want ensure that they are thinking of the same things.

Item 4. English: Students are safe in the hallways.

Brazil: Students are secure on school premises.

In American schools, many fights happens in the **hallways**. Premises is much broader, and would include more safe areas, such as the classroom. So, you might want to be more specific and say hallways, but make sure you use the same language as in the Student survey.

Item 14. English: Students worry about others bullying them.

Brazil: Students are concerned that others bully them.

In English, "worry" indicates greater feelings than "concern." I'm not sure if this is the case in your language, however. One might be concerned, but not worry. However, if you worry, you are concerned.

Techniques scale:

Item 1. English: Students are punished a lot.

Brazil: Students commonly punished.

I suggest you change the translation to "Students are punished frequently" (similar language you use for item 2.

Item 11. English: Classes get rewards for good behavior.

Brazil: Students earn rewards for their good behavior.

I think it's important that both items refer to the "Class" not to individual students.

Again, what is most important is that the items read the same as on the Student Survey.

I hope this helps. I think it is great that I found only 4 items I questioned! Nice work.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br